# MQV mag #2

## Helder Amorim

DAS VIRILIDADES

# MQV mag #2

BEM-VINDO À SEGUNDA EDIÇÃO DA MQVMAG!

COMO VOCÊS JÁ SABEM, ESTE É UM PROJETO TOTALMENTE INDEPENDENTE E GRATUITO, MAS O PRINCIPAL OBJETIVO DESTA PUBLICAÇÃO É FAZER COM QUE OS ARTISTAS QUE COMPARTILHARAM SEUS TRABALHOS ALCANCEM NOVOS PÚBLICOS E REVERTAM ESTA EXPOSIÇÃO EM DINHEIRO.

POR ISTO, MAIS UMA VEZ, PEÇO QUE VOCÊ ACESSE AS REDES SOCIAIS E SITES LINKADOS NA ABERTURA DE CADA ENSAIO/GALERIA. A TURMA REUNIDA AQUI É TÃO FODA QUANTO A DA PRIMEIRA EDIÇÃO E ELES MERECEM RECEBER ENCOMENDAS E OFERTAS DE TRABALHO.

NESTE NÚMERO, ALÉM DAS LINDAS IMAGENS, VOCÊ TAMBÉM TEM UMA ENTREVISTA EXCLUSIVA COM O VITOR MARTINS, AUTOR DE ROMANCES QUE RETRATAM, COM MUITO CARINHO, A COMUNIDADE LGBTQIA+. VALE A LEITURA! TE GARANTO.

DA MINHA PARTE, ENQUANTO EDITOR E REALIZADOR DESTE PROJETO, FICA A SATISFAÇÃO DE, MAIS UMA VEZ, COLOCAR MUITAS E MUITAS PÁGINAS DE ARTE HOMOERÓTICA À  SUA DISPOSIÇÃO. ENTÃO, SE PUDER DAR UMA FORÇA, CORRA NO INSTAGRAM, SIGA O PERFIL DO PROJETO MENINOS QUE VI E COMPARTILHE COM AMIGOS TAMBÉM! SIM, SE VOCÊ QUISER CONTRIBUIR FINANCEIRAMENTE COM A REVISTA, É SÓ FAZER UM PIX DE QUALQUER VALOR (CHAVE **THIMNZ@GMAIL.COM**).MUITO OBRIGADO PELO APOIO!

EM DEZEMBRO TEREMOS MAIS UMA EDIÇÃO E JÁ ESTOU DOIDO PARA REUNIR NOVOS ARTISTAS E TE PROPORCIONAR AINDA MAIS ENTRETENIMENTO DE QUALIDADE.

UM ABRAÇO,

**THIAGO MUNIZ. @MQVMAG**

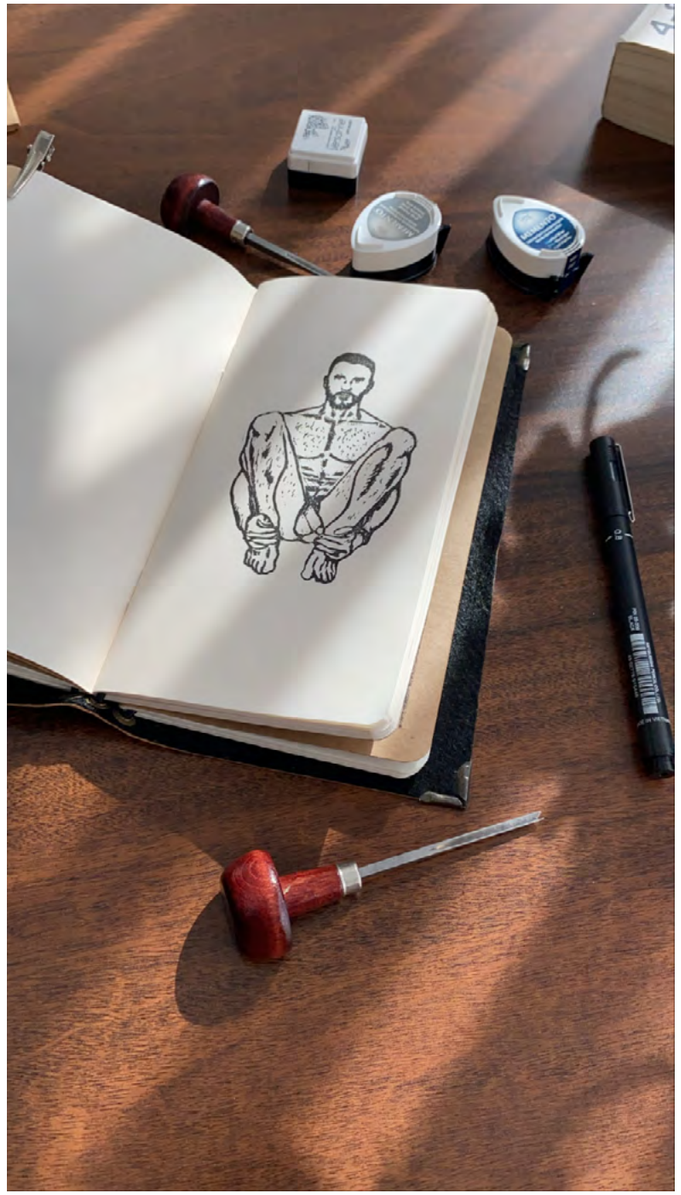
# Helder Amorim
## DAS VIRILIDADES

O mestre e doutorando em Arte e Cultura Visual pela Universidade Federal de Goiás compartilha sua intimidade e produção artística.

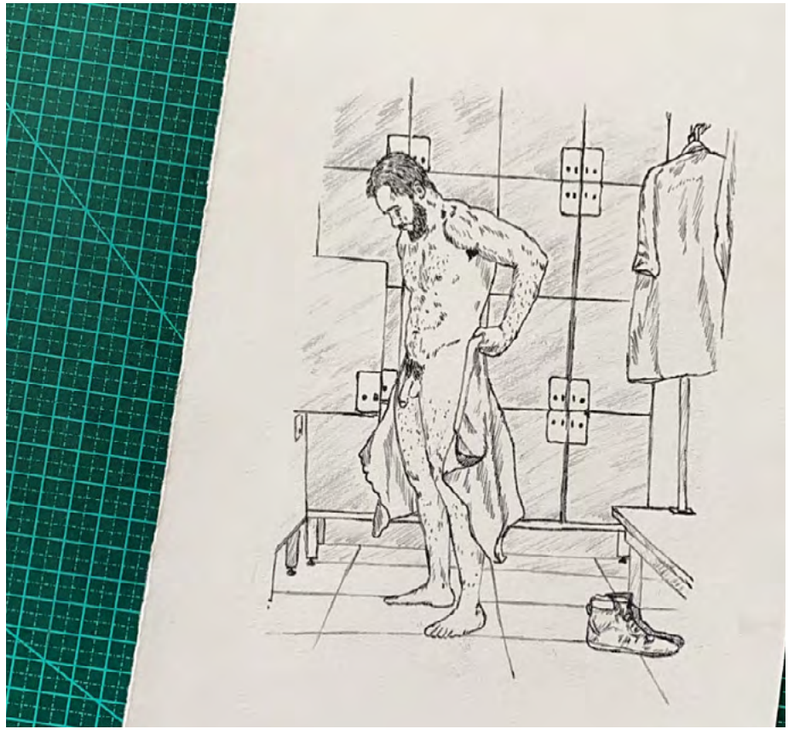
# das VIRILIDADES

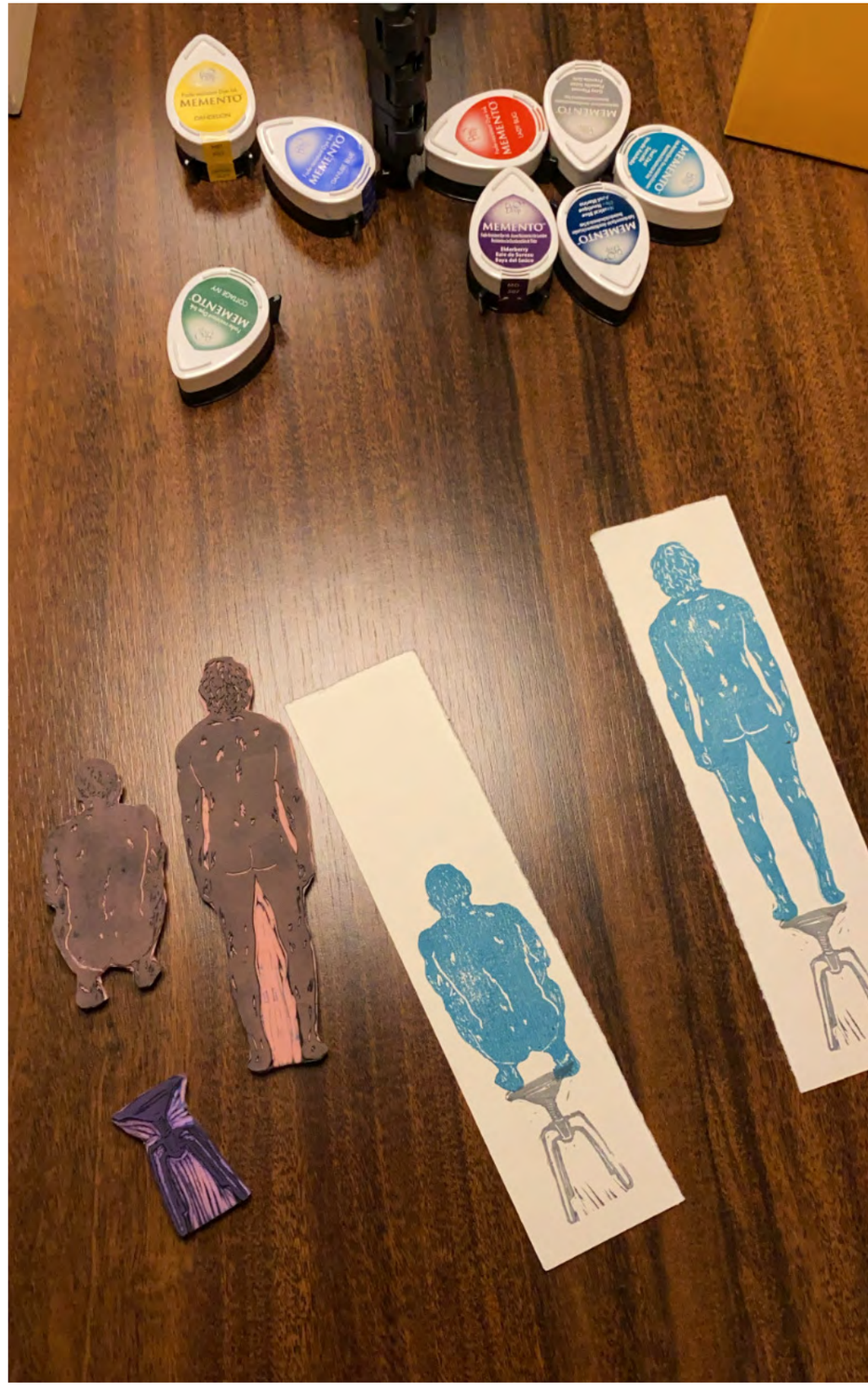
HELDER AMORIM

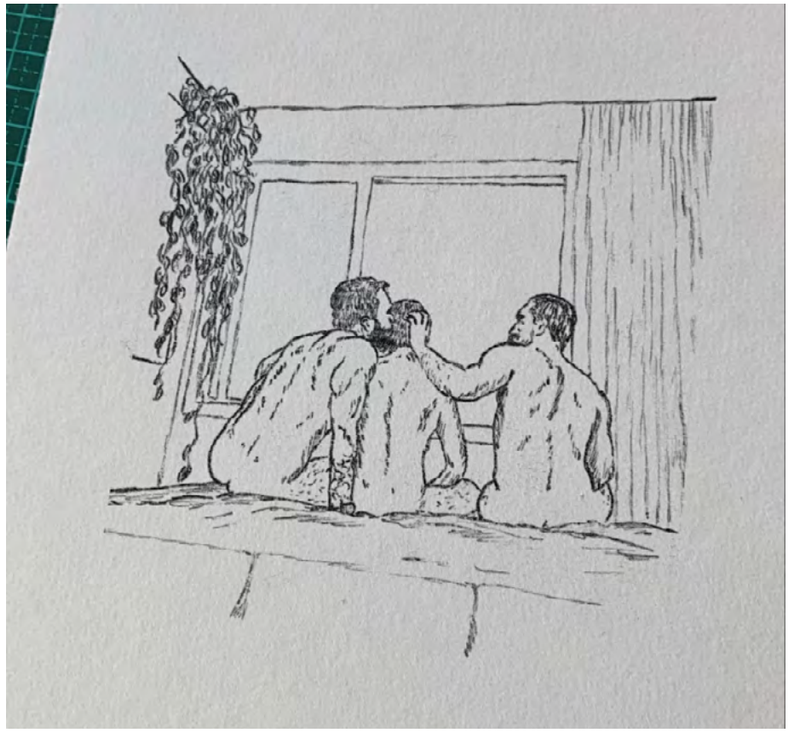
Frida Kahlo
MEMENTO

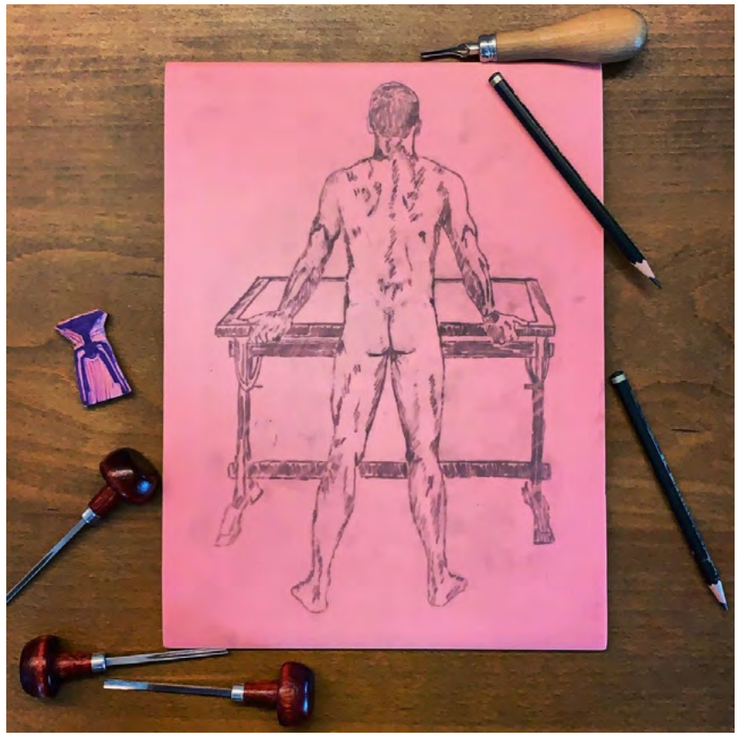


1 1 MIN.
2 2 MIN.
3 4 MIN.




MEMENTO





Pentel
Sparkle Pencil
12B
10B
8B
6B
4B

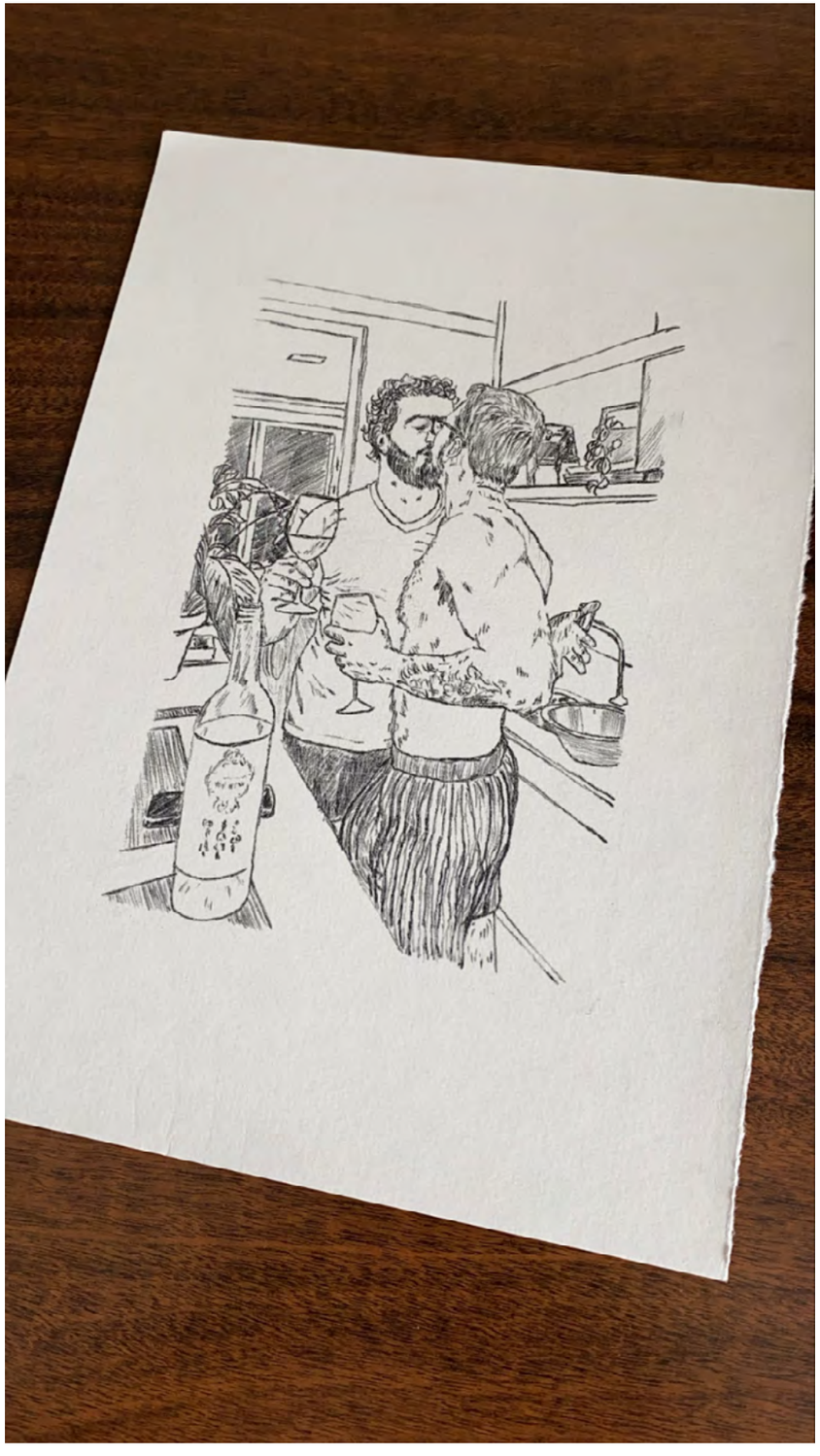


ILUSTRAÇÃO: @THIMNZ.ART

# Vitor Martins

POR FLAVIMAR DINIZ

Diga rápido: quantos livros com personagens LGBTQIA+ você leu na adolescência? Se a resposta é um número maior que os dedos de uma mão, você pode se considerar um felizardo. Até pouco tempo, livros com personagens gays, lésbicas, trans e o restante das letras não eram tão simples de se encontrar, seja por uma resistência do mercado ou mesmo falta de interesse do público. Livros de escritores LGBTQIA+ eram itens tão raros quanto.

De uns anos para cá, felizmente, o cenário mudou e podemos (finalmente) acompanhar histórias que mostram conflitos, dilemas e situações bem parecidas com os nossos. E, sem dúvida, o escritor brasileiro Vitor Martins sabe traduzir essa teia de emoções com excelência. Natural do estado do Rio de Janeiro e radicado em São Paulo há alguns anos, ele faz de tudo: escreve contos, romances, traduz e ilustra. Envolvido no mercado editorial em várias frentes, seu livro de estreia, Quinze Dias (2017), já foi traduzido para o inglês e publicado nos Estados Unidos, Canadá e Reino Unido. O segundo romance, Um Milhão de Finais Felizes (2018), seguiu o mesmo sucesso que o primeiro, e estamos na expectativa pelo terceiro título.

Conversamos com o Vitor sobre o mercado editorial, as temáticas que geralmente permeiam sua obra e sobre os próximos lançamentos (spoiler: vem aí!). Se você já conhece o Vitor, vai adorar saber um pouco mais sobre esse autor. E se ainda não conhece, termine de ler essa entrevista e vá correndo procurar Quinze Dias, Um Milhão de Finais Felizes e os contos e traduções que ele já publicou.

**A literatura LGBTQIA+ ainda é considerada como um nicho, feita por/para um público dito muito específico. Como foi entrar nesse mercado?**

Não é mais um nicho tão fechado, conforme vamos vendo mais histórias que tratam sobre personagens LGBTQIA+ surgindo, histórias que tratam o assunto de maneira mais ampla, onde essa não é a única questão. Em Quinze Dias, por exemplo, por mais que o livro tenha um apelo muito grande com esse público, é um livro que alcança qualquer pessoa que já teve qualquer tipo de insegurança com o corpo e que leva esse tipo de personagem para outras abordagens, mostrando outras camadas de conflitos que podem afetar a vida das pessoas e eventualmente fazer com que o leitor de qualquer orientação de sexualidade e de qualquer gênero se identifique com a história. Entrar nesse mercado foi natural para mim, porque eu não consigo me imaginar escrevendo qualquer outro tipo de história, mas ao mesmo tempo sempre tento imaginar meus personagens da maneira mais tridimensional possível, para que eles soem como pessoas reais.

**Como é seu processo de criação? Você  gosta de dividir suas histórias e ideias ou tem um processo mais solitário?**

Meu processo geralmente parte dos personagens, do que imagino para cada um, o que quero que ele enfrente, que ele aprenda durante a história, e a partir desse personagem eu crio outras situações. Meu processo geralmente é um processo mais solitário, pelo menos nessa parte inicial, de pensar a história, mas conforme as ideias vão ficando mais mais concretas na minha cabeça eu gosto de compartilhar com pessoas próximas, com amigos, com meu namorado, porque a visão de fora sempre me ajuda a ampliar a história e enxergar coisas que às vezes eu sozinho não consigo perceber.

**Acompanhando as reações que seus livros recebem nas redes sociais, uma característica que sempre aparece é que eles são magnéticos, difíceis de largar. A que você atribui esse fato?**

Eu não sei exatamente como isso se dá, mas eu me esforço muito para escrever o tipo de história que eu mais gosto de ler. E eu gosto de histórias assim, viciantes, que você quer saber sempre o que vai acontecer. Sempre tento deixar, por exemplo, uma situação ou conflito que vai ser resolvido no próximo capítulo, ou uma pista que vai te mostrar um pouco mais da história. Escrever a história como eu gostaria de ler também significa sacrificar algumas ideias, reler muito, para que o livro seja sempre interessante para o leitor, que prenda a atenção e desperte a curiosidade dele em saber mais.

FOTOS: REPRODUÇÃO

QUER LER ALGUM DOS LIVROS DO VITOR? COMPRE AQUI!

**AS VOZES NARRATIVAS QUE GOSTO DE CRIAR SEMPRE SOAM COMO CONVERSAS COM UM AMIGO, DESABAFOS COM ALGUÉM.**

**Seus personagens são, geralmente, muito reais, o que muitos chamam de "gente como a gente". Você se inspira em histórias próprias ou de conhecidos para criá-los?**

As histórias sempre acabam passando pelo meu próprio filtro de realidade, então toda vez que eu vou criar um personagem ou uma situação acabo colocando um pouco das minhas próprias experiências, porque é o que eu conheço de mundo, o que me sinto confortável e eu tenho vontade de escrever, então sempre vai ter um pouco de mim. As vozes narrativas que gosto de criar sempre soam como conversas com um amigo, desabafos com alguém. Meus dois primeiros livros falam muito sobre temas muito pessoais, sobre aceitação do corpo, famílias religiosas, então eles tem muito de mim. Mas mesmo quando não tem relação, o segredo é sempre enxergar os personagens como uma pessoa que, se te contasse aquela história, você acreditaria.

**Apesar de seus livros serem classificados como YA (literatura voltada, em um primeiro momento, para jovens adultos - young adults, por isso a sigla), eles não estão restritos a uma faixa etária, mesmo tendo muitas referências a temas "jovens". Você pensa em todos os públicos enquanto escreve?**

Existem duas vertentes na minha cabeça quando estou escrevendo. Uma é a mercadológica, pensar de forma mais comercial, que é o que acontece quando se trabalha como escritor, quando essa é sua profissão. Mas, ao mesmo tempo, eu tento não me prender a isso porque se pensamos muito em quem vai ler a gente acaba se podando muito. Levando em conta que são livros sobre pessoas mais jovens que eu e para um público um pouco mais jovem que eu, procuro sempre entender quais são as crises e conflitos que estão acontecendo com esses jovens agora e o que eles estão querendo ouvir. Então eu vou salpicando assuntos que agradam aos mais jovens com temas mais universais, sem pensar tanto em público-alvo no primeiro momento para deixar a história rolar e depois inserir outros elementos de identificação.

FOTO: DIVULGAÇÃO

ACOMPANHE O VITOR NO INSTAGRAM: @VITORMRTNS

**O CUIDADO FOI COLOCAR UM FELIPE CERCADO DE PESSOAS QUE O AMAM E QUE DESMENTEM TODAS AS COISAS HORRÍVEIS QUE ELE DIZ SOBRE ELE MESMO.**

**NINGUÉM PODE DITAR O QUE É FAMÍLIA PRA GENTE, É POR ISSO QUE EU SEMPRE VOLTO A ESSE TEMA, PORQUE É MUITO AMPLO E CONVERSA DEMAIS COMIGO.**

**Quinze Dias aborda a história de Felipe , um adolescente que, nas palavras dele, é gordo. Houve algum cuidado na criação dessa personagem?**

Por ser um tema que levanta muitas questões, ele exigiu muito cuidado. Muita gente fala que esse tipo de personagem glorifica a obesidade, mas eu queria criar um personagem que fosse real e que ele mostrasse uma maneira melhor de encarar essas questões. O Felipe ainda é um adolestente, tem muita dificuldade de resolver as coisas sozinho e eu acho que a principal mensagem deste livro é sobre saber a hora certa de pedir ajuda. Muito desse discurso de empoderamento de todos os corpos vem desse "basta, você é único, você é lindo do jeito que você é", mas existem momentos da nossa vida que não podemos passar por isso sozinhos, que precisamos de ajuda e validação externa, mesmo não podendo contar com isso o tempo todo, porque quando não tiver ninguém do seu lado o que você vai fazer? É um assunto muito delicado e meu principal cuidado foi colocar um Felipe cercado de pessoas que se importam com ele, que o amam e que desmentem todas as coisas horríveis que ele diz sobre ele mesmo. Também foi importante colocar o Felipe na terapia, porque eu acho que isso é uma solução muito vital e muito importante, principalmente quando estamos conversando com o público mais jovem. O cuidado sempre foi por não diminuir os problemas dele e validar os sentimentos que ele sentia, mesmo os sentimentos horríveis em relação ao corpo, porque são sentimentos reais, e depois dar a ele as ferramentas que precisava para guiar essa situação da melhor forma possível.

**Seus livros falam muito sobre questões familiares. Tanto em Quinze Dias quanto em Um Milhão de Finais Felizes, as relações são responsáveis por alguns direcionamentos das tramas. Você acredita ser importante discutir a questão familiar entre/com pessoas LGBTQIA+, mostrando que há diversos formatos possíveis?**

Escrever sobre família é um dos meus assuntos favoritos. Eu acredito que, ao longo da minha vida, já entendi o conceito família de tantas formas diferentes, já passei por tantas configurações diferentes de família. Sendo gay, eu cresci enxergando família da maneira que a gente vê na mídia, da maneira que a gente aprende que é uma família, e eu cresci acreditando que isso nunca seria para mim. Esse tipo de narrativa sobre a família mostra a nossa capacidade de pegar isso que pode ser um conceito super engessado e transformar em uma coisa nossa, criar nossos próprios momentos em família, nossas próprias tradições de família. Ninguém pode ditar o que a família é para a gente, eu acho que é por isso que eu sempre volto a esse tema, porque é muito amplo e um tema que conversa demais comigo.

**Seus personagens servem constantemente de inspiração para fanarts. Qual a sensação de ver as interpretações das personagens que você criou?**

É minha parte favorita na carreira de escritor, ver como as pessoas enxergam os meus personagens e como eles reparam em detalhes que às vezes nem eu reparei, ou qual momento elas mais gostam de desenhar, seja porque é um momento marcante, é o momento que conversou com elas de alguma forma. Acaba sendo um desdobramento de arte, que você faz uma coisa que se transforma em outra coisa, que as pessoas enxergam de forma diferente. Eu acho isso muito bonito e de fato minha parte favorita.

**Que recado você  daria, hoje, para as pessoas que ainda entram na piscina de camiseta?**

Tem momentos em que me sinto uma super fraude, porque as pessoas às vezes pedem conselhos relacionados a isso e eu não sei o que falar, porque eu mesmo ainda estou lidando com as minhas próprias questões. Mas eu acho que o principal conselho é algo que minha mãe falava quando eu era criança e tinha essas questões de entrar na piscina de camiseta, de não querer tirar a camiseta na praia, que é pensar que ninguém está prestando atenção em você porque está todo mundo prestando atenção em si mesmo, achando que está todo mundo prestando atenção nela. E tentar levar a vida de maneira mais leve, mais tranquila, mas, ao mesmo tempo, respeitar o seu tempo e tentar dar pequenos passos. Não é uma chave que viramos e está tudo bem. As vezes hoje você entra na piscina de camiseta, amanhã entra sem e depois da amanhã você quer entrar com de novo, porque cada dia você vai enxergar seu corpo de uma forma diferente, e essa essa jornada não é linear, você não vai acumulando pontos para se tornar o guru do auto-amor. É uma jornada de altos e baixos e é preciso se respeitar. Eu acredito que pessoas que cresceram com esse tipo de conflito tem um jeito mais carinhoso de olhar para o mundo. Meu conselho então é que da mesma maneira como você olha para o mundo e como você compreende as outras pessoas, como você ajudaria seus amigos, é como você deve tratar e olhar para si mesmo. Todo mundo já é muito duro com a gente, não precisamos acrescentar mais uma camada. Eu sei que é difícil, que é um dia de cada vez, mas é possível.

**E para terminar, talvez a pergunta que você mais ouça em entrevistas: o que vem por aí? E, aproveitando a deixa, como você lida com cobranças dos seus leitores? Leva na esportiva ou se sente pressionado?**

Esse ano tem livro novo, que deve sair nos próximos meses, estamos finalizando tudo e eu estou super empolgado. É uma história diferente de tudo que eu já escrevi, com três protagonistas diferentes em três anos diferentes, narrado por uma casa.

Sobre a cobrança, eu tento levar na esportiva. Na verdade, eu entendo até como um elogio, porque se tem alguém cobrando é porque ela gosta das histórias que eu crio. É melhor receber esse tipo de cobrança do que não receber nada. Claro, às vezes isso acaba afetando um pouco, fico ansioso, me sinto pressionada, mas é como eu disse, é um dia de cada vez. Eu gosto muito de trabalhar com tempo, com calma, e saber que quando o livro sair ele vai sair do melhor jeito possível.

**CADA DIA VOCÊ VAI ENXERGAR SEU CORPO DE UMA FORMA DIFERENTE, E ESSA ESSA JORNADA NÃO É LINEAR, VOCÊ NÃO VAI ACUMULANDO PONTOS PARA SE TORNAR O GURU DO AUTO-AMOR.**

# *perfeito DEMAIS*
## PARA SER PADRÃO

Nesses dois anos de Meninos que Vi, uma das coisas que mais me chateia é a tal ditadura do corpo padrão. Desde o começo, um dos objetivos do meu trabalho é mostrar as mais diversas formas que o corpo masculino pode ter: magro, gordo, magrelo, gordinho, gordão e, porque não, musculoso.

Porém, uma grande frustração é ver que, apesar de todo o esforço em registrar essa diversidade, os corpos malhados são os que recebem mais curtidas, comentários e compartilhamentos.

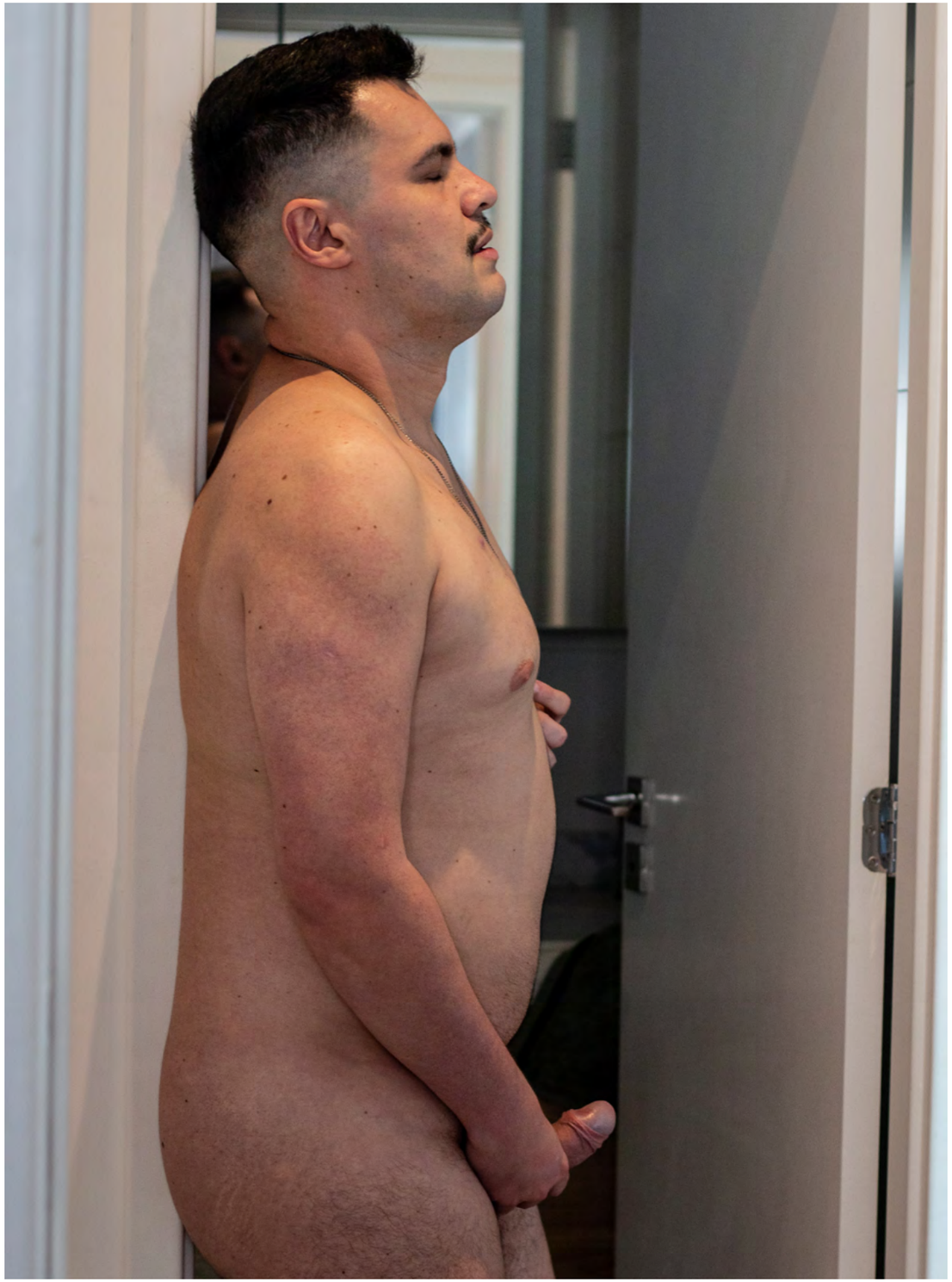
Aos corpos gordos, na maioria das vezes, as interações ficam restritas às DMs. Desejar e admirar um corpo que foge à estética comercial é quase uma vergonha. É um desejo que precisa ser guardado bem escondido. Triste, mas um retrato claro da sociedade na qual vivemos.

Por isso, numa celebração a estes meninos, minha série desta edição da MQVmag é inteira para eles. Maiores ou menores, eles são todos perfeitos demais para serem padrão!

POR THIAGO MUNIZ | @MQVMAG

# *ANDRÉ por ANDRÉ*

MODELO @ANDRESOBREIRO_ | FOTÓGRAFO: @DUGOANDRE

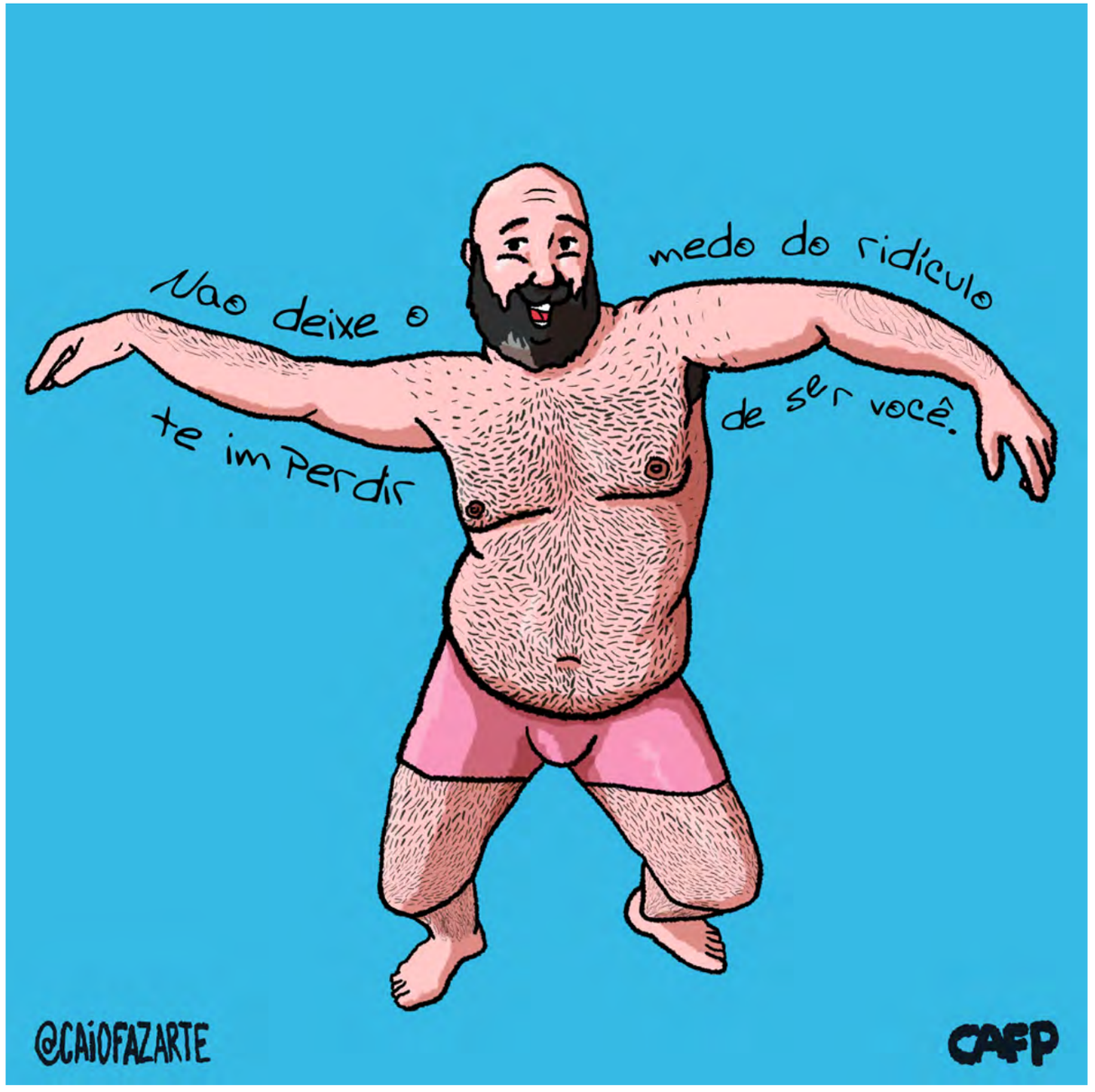


# CAIO faz ARTE

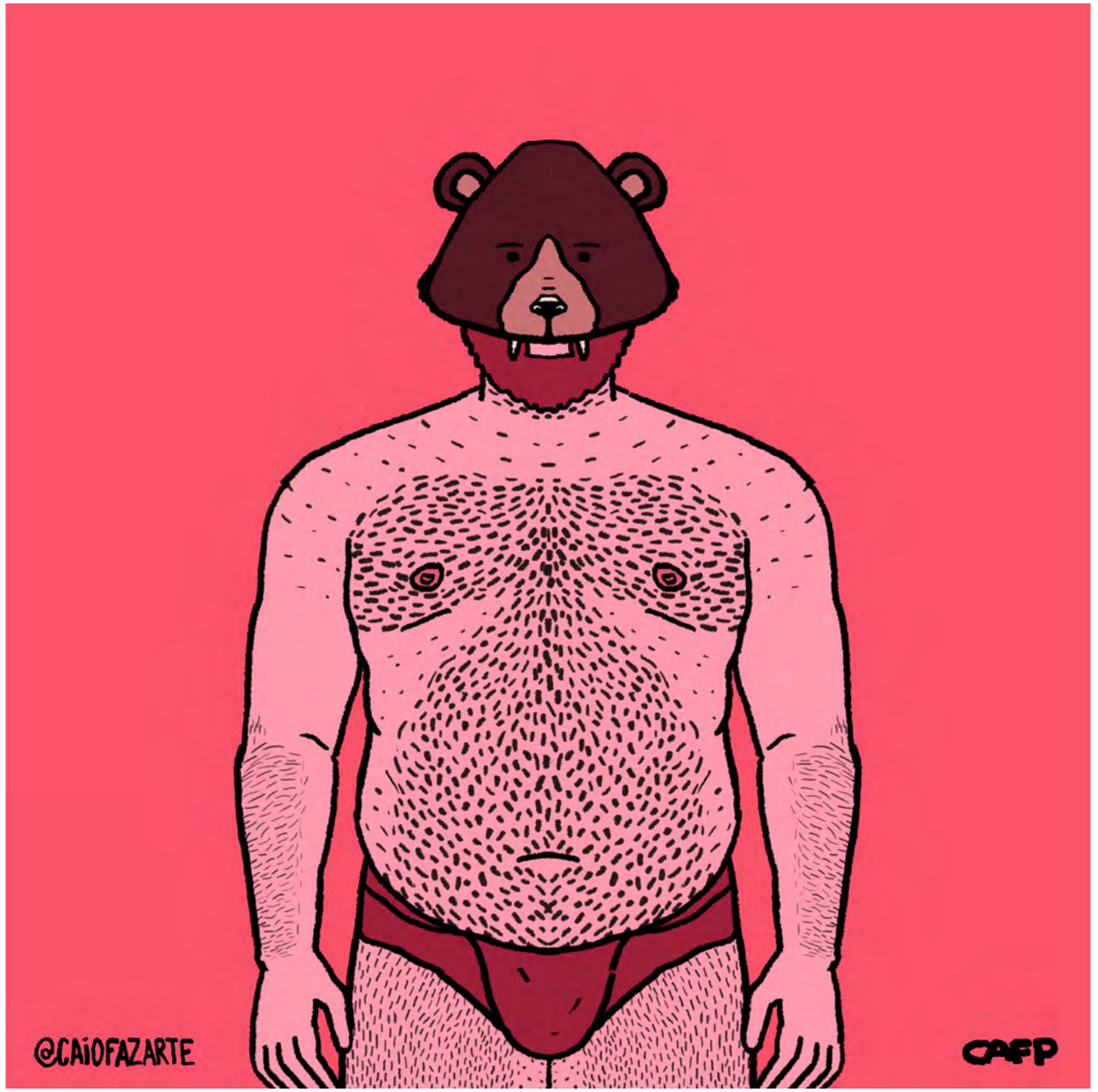
UMA PÁGINA QUE NASCEU EM DEZEMBRO DE 2020, UM ESFORÇO CRIATIVO QUE VEIO PRA ME AJUDAR A LIDAR COMIGO, COM A PANDEMIA E COM A POLITICA BRASILEIRA. COM POSTANGENS DIÁRIAS - QUE EU GERALMENTE CRIO INTEIRAMENTE NO MESMO DIA QUE POSTO, TENHO EXPLORADO TEMAS COMO A BELEZA DO HOMEM GORDO AFEMINADO, AUTOACEITAÇÃO, ORGULHO E LIBERDADE. POR DENTRO E POR TRÁS DE TODA ARTE QUE EU FAÇO TAMBÉM EXISTE UMA REFLEXÃO SOBRE O DESAFIO CRIATIVO EM SI, DE COMO ME MANTER INTERESSADO E MOTIVADO A CRIAR DE FORMA TÃO CONTÍNUA E CONSISTENTE, ENQUANTO A VIDA REAL ME TAXA TANTO MENTAL E EMOCIONALMENTE. TEM SIDO TÃO DIFÍCIL QUANTO INCRÍVEL. CADA DIA É UMA CHANCE NOVA DE ME ENTENDER, DE ME SUPERAR E DE ME CONECTAR COM QUEM ENCONTRA MINHA ARTE.

@CAIOFAZARTE

@CAIOFAZARTE
CAFP

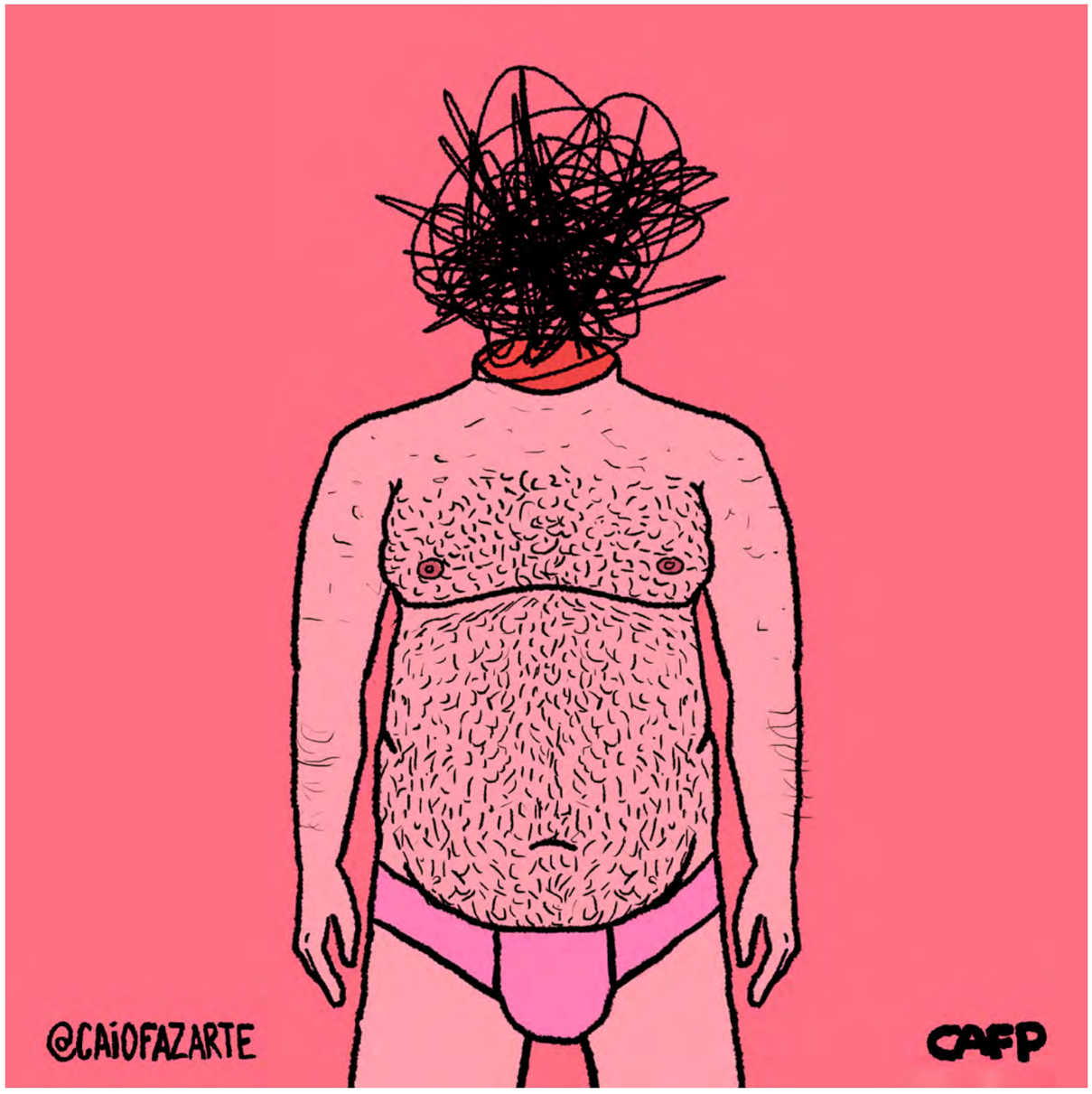

Não deixe o medo do ridículo
te impedir de ser você.
@CAIOFAZARTE
CAFP

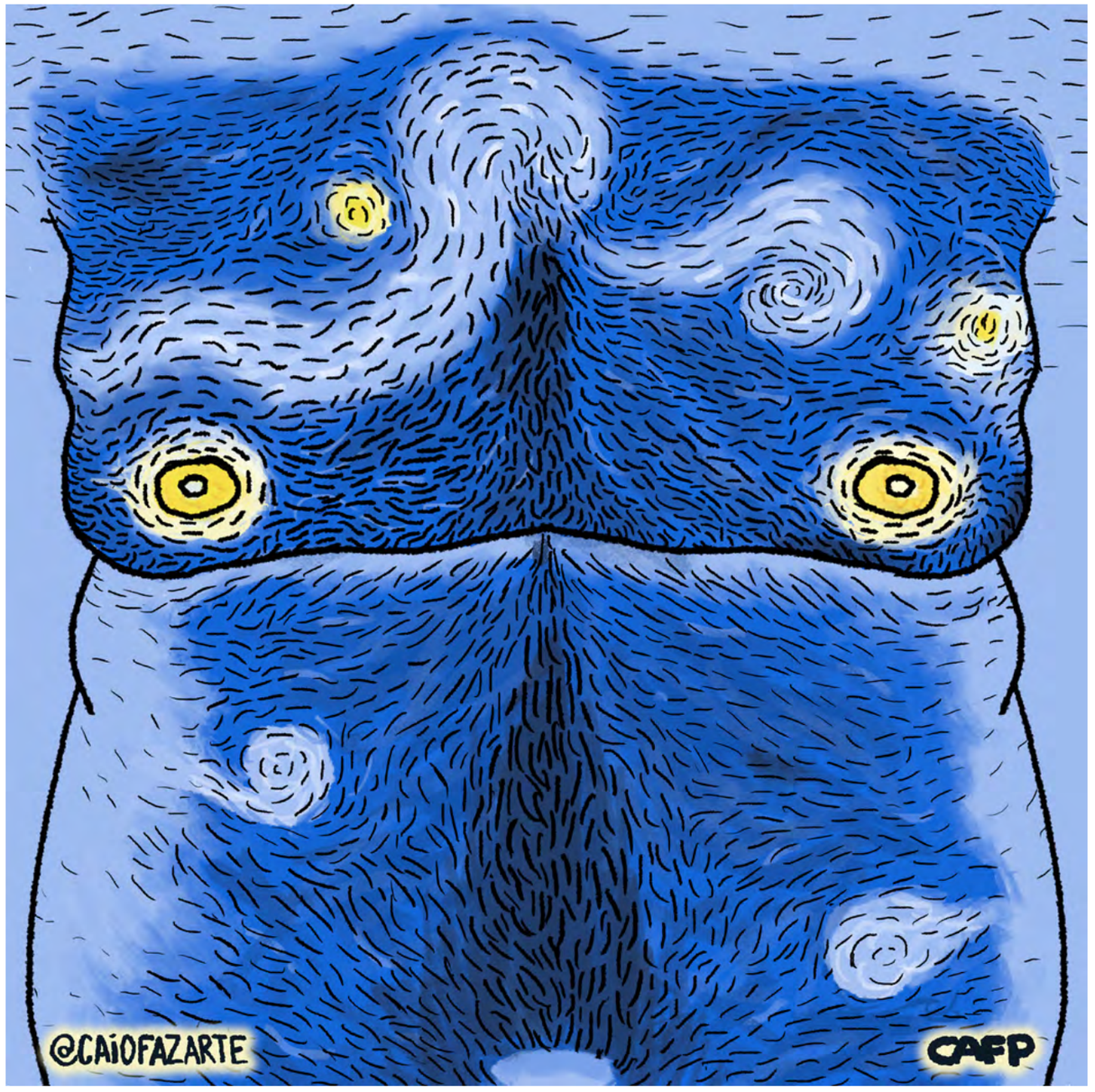
@CAIOFAZARTE
CAFP


@CAIOFAZARTE
CAFP

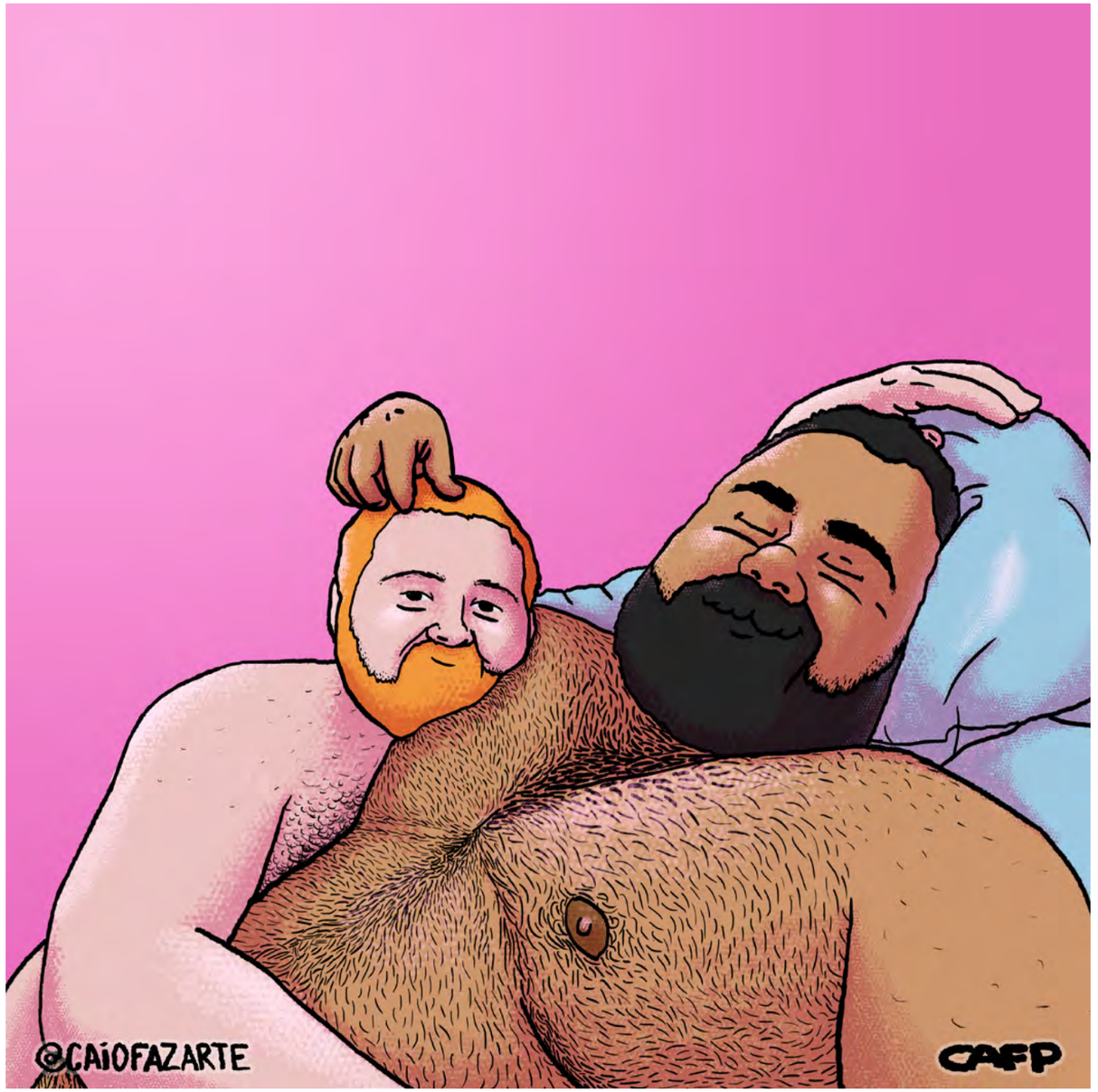
@CAIOFAZARTE
CAFP

@CAIOFAZARTE
CAFP


@CAIOFAZARTE
CAFP


@CAIOFAZARTE
CAFP

Se perdoe por não ser perfeito.
@CAIOFAZARTE
CAFP


@CAIOFAZARTE
CAFP

ERAM MIGUEL E ANDRÉ,
E ESTA A SUA HISTÓRIA,
TODO O AMOR, CUMPLICIDADE,
PRAZER E GLÓRIA.

ERA UM AMOR PERFEITO.
EM TODA E QUALQUER ESTAÇÃO,
SEMPRE CONSAGRADO,
DO OUTONO AO VERÃO.

QUANDO UM FAZIA BIRRA,
OU O OUTRO SE ENFADAVA,
TAL AMOR SEMPRE GARANTIA,
QUE POR MUITO NÃO DURAVA.

NA HORA DO AMOR,
CORPOS SUADOS E VIRILHAS A ARDER,
TORNAVAM-SE CARINHO E CAFUNÉ,
PARADOS PELO DESEJO DE MORDER.

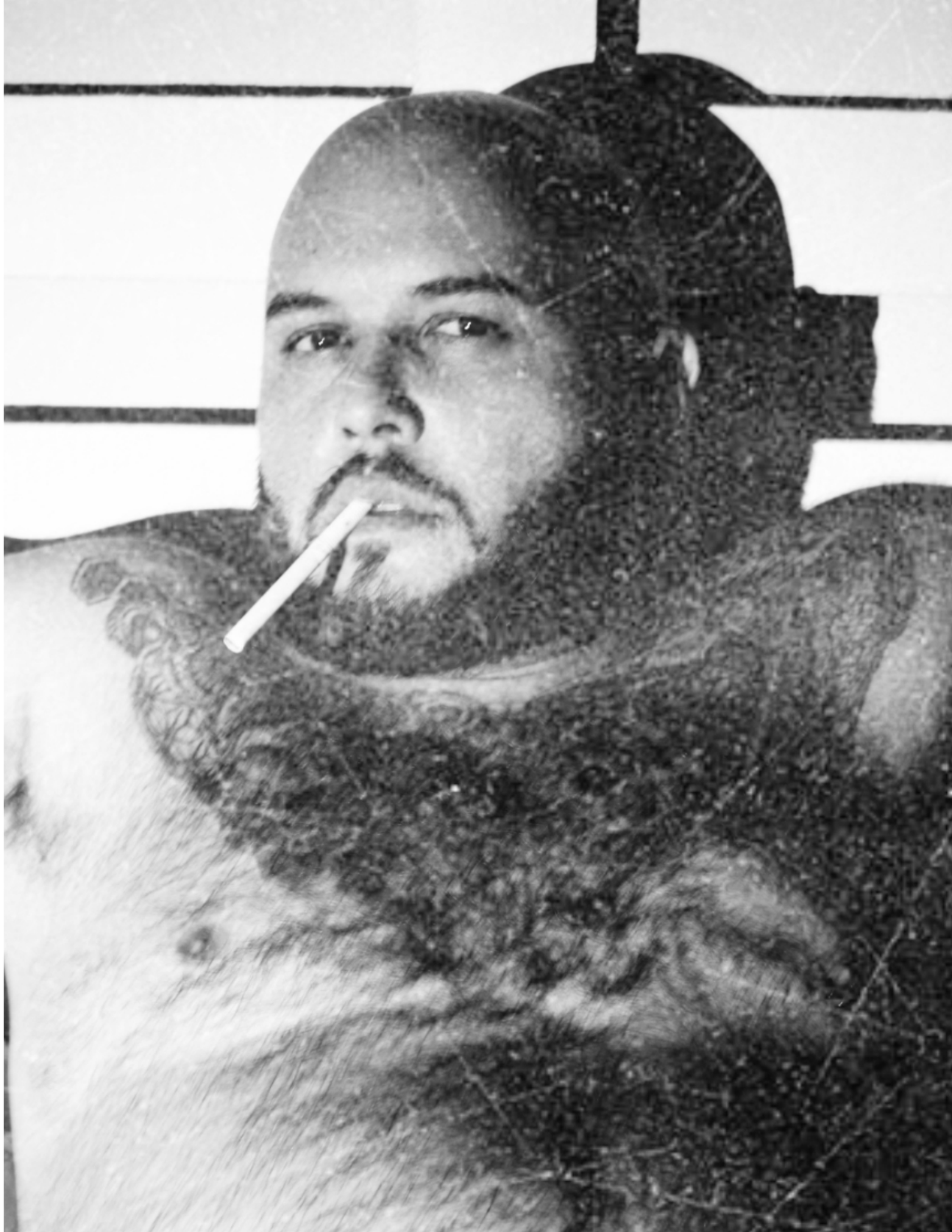
RAFAEL GONZALEZ

# KARMA zutra

EDU PIRIS, ARGENTINO, É ATOR E FOTÓGRAFO. EM SEU TRABALHO PARA A KARMA.MAG, BUSCA RECRIAR A ESTÉTICA DE REVISTAS ERÓTICAS DOS ANOS 1970 E INÍCIO DOS ANOS 1980, COM TOQUES ROQUEIROS, QUEER E UMA CERTA OBSCURIDADE, E SEMPRE FOTOGRAFANDO MODELOS QUE NÃO TÊM CORPOS QUE CORRESPONDEM AOS PADRÕES DE BELEZA DA ATUALIDADE.

MODELOS:
JEREMÍAS @JEREMIAS.87
CARLITOS @KARLITOS.ALE
LEANDRO @LEANCARINHO

@KARMA.ZUTRA | @THEKARMA.MAG

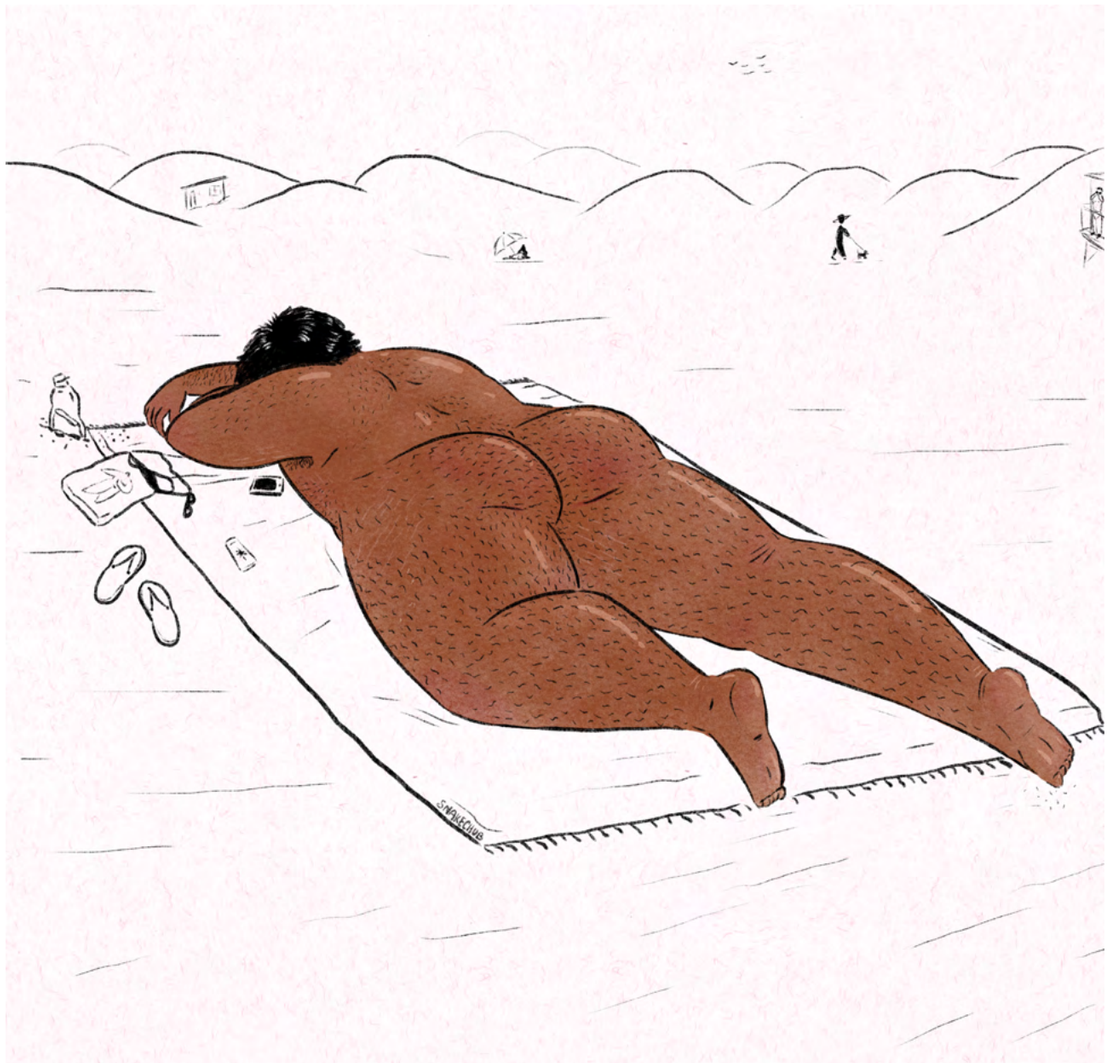


# snakechub

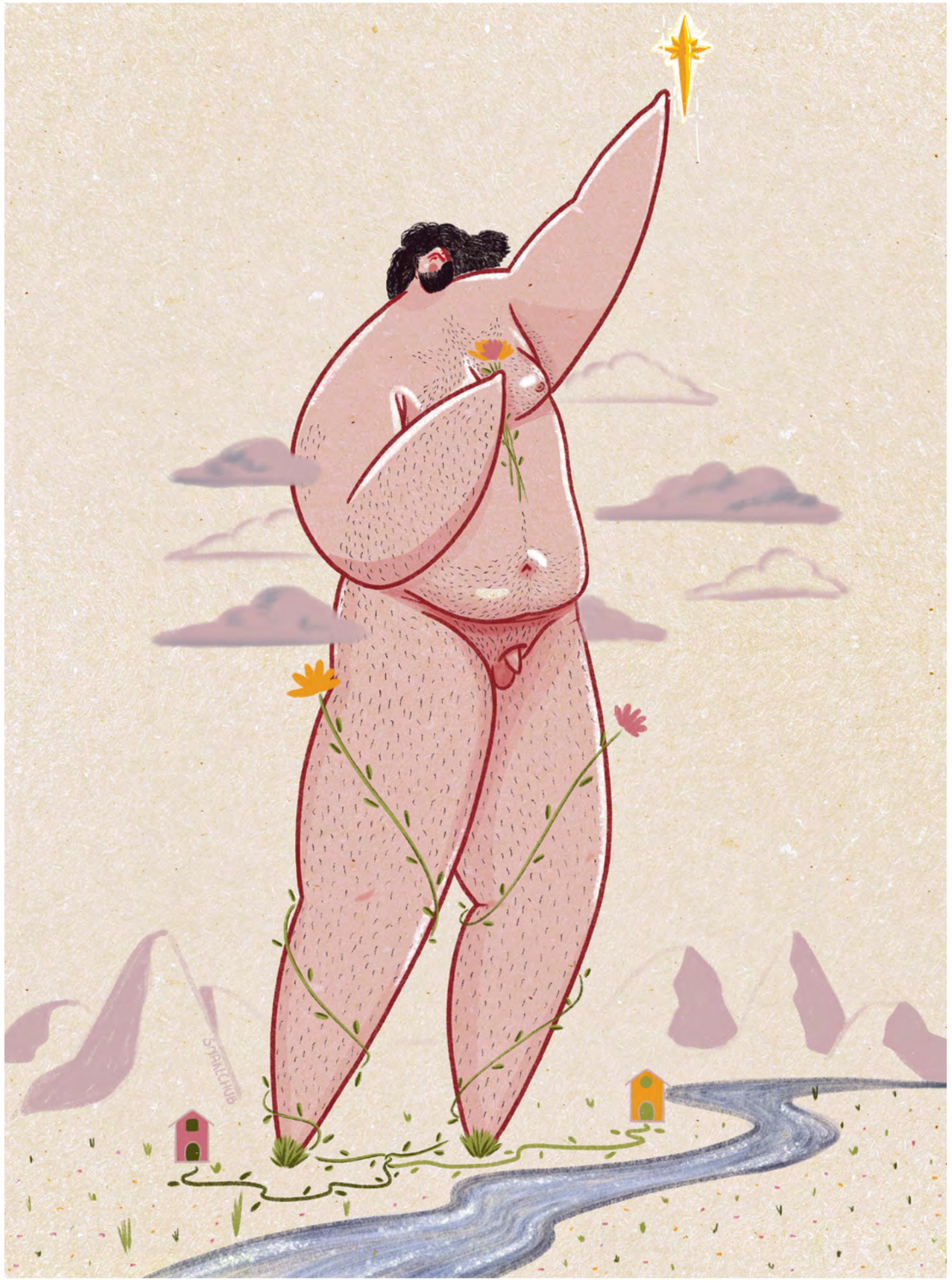
DESDE A PRIMEIRA VEZ QUE VI O TRABALHO DO URUGUAIO VALENTIN SILVA CAÍ DE AMORES E ADMIRAÇÃO.

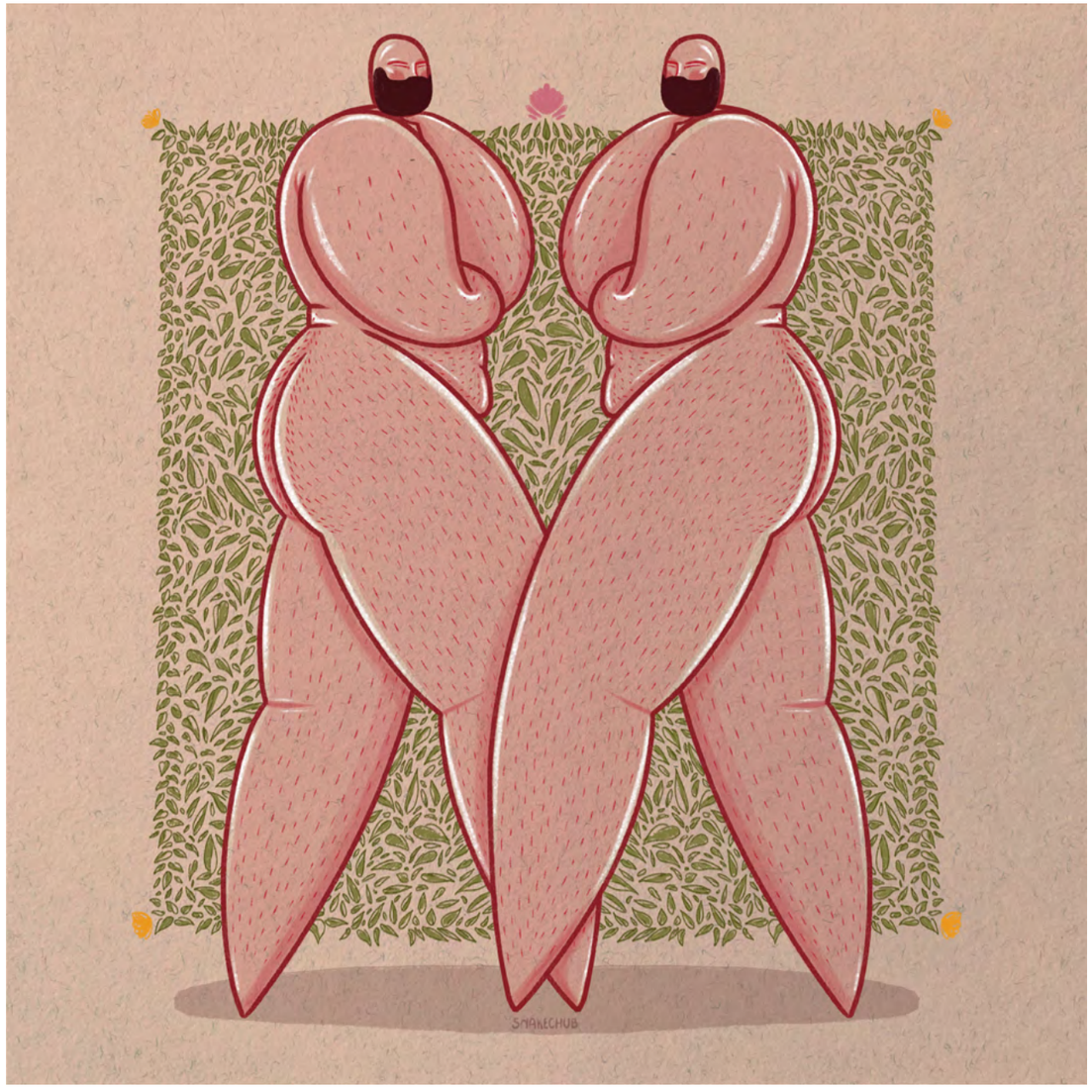
ALÉM DE SER UM APAIXONADO POR CULTURA POP BRASILEIRA — ELE ENTENDE TUDO DOS MEMES E HITS DO BRASIL —, O VALEN SABE COMO NINGUÉM TRADUZIR A LEVEZA E DELICADEZA DO CORPO GORDO. E ELE FAZ ISSO DE UMA FORMA MUITO ÚNICA, NUMA MISTURA DE CULTURA POP, DELÍRIOS E UM TRAÇO ABSOLUTAMENTE SINGULAR.

@SNAKECHUB


SNAKECHUB

SNAKECHUB




SHANECHUB

**DE JOELHOS**, exato momento em que textura plástica começa a me incomodar, eles escorreram pelo meu peito. Lentamente, centímetro por centímetro, líquido grosso me marcou pele.

Pelo chão,
me derreti e ali,
entre minhas pernas,
fomos três e também um.

Que sobra além do pós-gozo?

Minha primeira épica vez em sauna estreita escura piso gay misterioso pavimento tantos comi enfiei lambi corruí aspirei dedilhei mordi mamei escapei não importa hoje olho esses dois somente só eles. Depois que vi dois ursos contra luz. Depois de chupar ainda mole e sentir gordinho crescendo em minha boca. Depois de lamber musculoso para continuar com gordinho. Depois de ser descartado. Depois de darkroom. Depois de caçar e achar meu alvo de novo. Depois de sentar nele. Depois de visitar cada pedaço daquele corpo grande. Depois dele negar gozar sem presença doutro. Depois de me perder naquele labirinto escuro com cheiro duvidoso e conseguir reunir nós três de novo, fiz caber tanto corpo em cabine minúscula e piso apertado. Repeti cada posição com alfa musculoso me comeu sentado de frango de quatro me olhando encarando outro gritando suspirando. Pequeno chão.

Não tinha disputa.
Éramos três,
juntos.

Paixão.

De beijo compartilhado. De duas línguas sobre mim. De textura de peles diferentes. De palheta de cores em pouca luz. De assistir se beijando apaixonadamente enquanto eu chupava dois ao mesmo tempo. De descobrir posições de encaixe para três. De ter beijo e pau. De ter carinho e violência. De ter quatro mãos descobrindo meus segredos. De tentar segurar tudo, todos. De ser muito mais do que posso dar conta. De ter quatro olhos me desnudando. De ter duas vozes me atiçando. De ter quatro ouvidos para me afundar. Duas bocas para me afogar. Duas peles para deslizar. Quatro mãos para segurar. De ter dois sorrisos para admirar. De ter dois gozos para me molhar. Duas pulsações para acompanhar. Ter dois corpos para afagar. De fluir. De não reter. Fluir.
Escorregadio chão.
Não acabei em pós-gozo, me apaixonei e me apaixonei de novo.

Há futuro? Repeat? Segunda chance? E a g o r a?

Escrevo esse texto embriagado pelos cheiros cheirode vocêsmistur adoacheiro meuperfu memisturado ach eirodenos sosex o mist uradoam eucheir omistur adoach eirode sab onetebarato.

Inundo chão, escorro pelo ralo, sou só um.

**Andrei Bessa**, um conto para o livro Manual de sobrevivência para aventureiros sexuais em polirelacionamentos.

# bichoNU

BELEZA ANIMAL, BOTÂNICA E MÍSTICA.
NÃO DELIBERA PADRÕES OU ETNIAS. NÃO
SE TRATA DE ELEMENTO FOGO, AR, ÁGUA
OU TERRA. BICHO NU É ELEMENTO VIDA.
NUDEZ SEM EROTISMO ALICIADOR. É
HARMONIA SEM PUDOR.

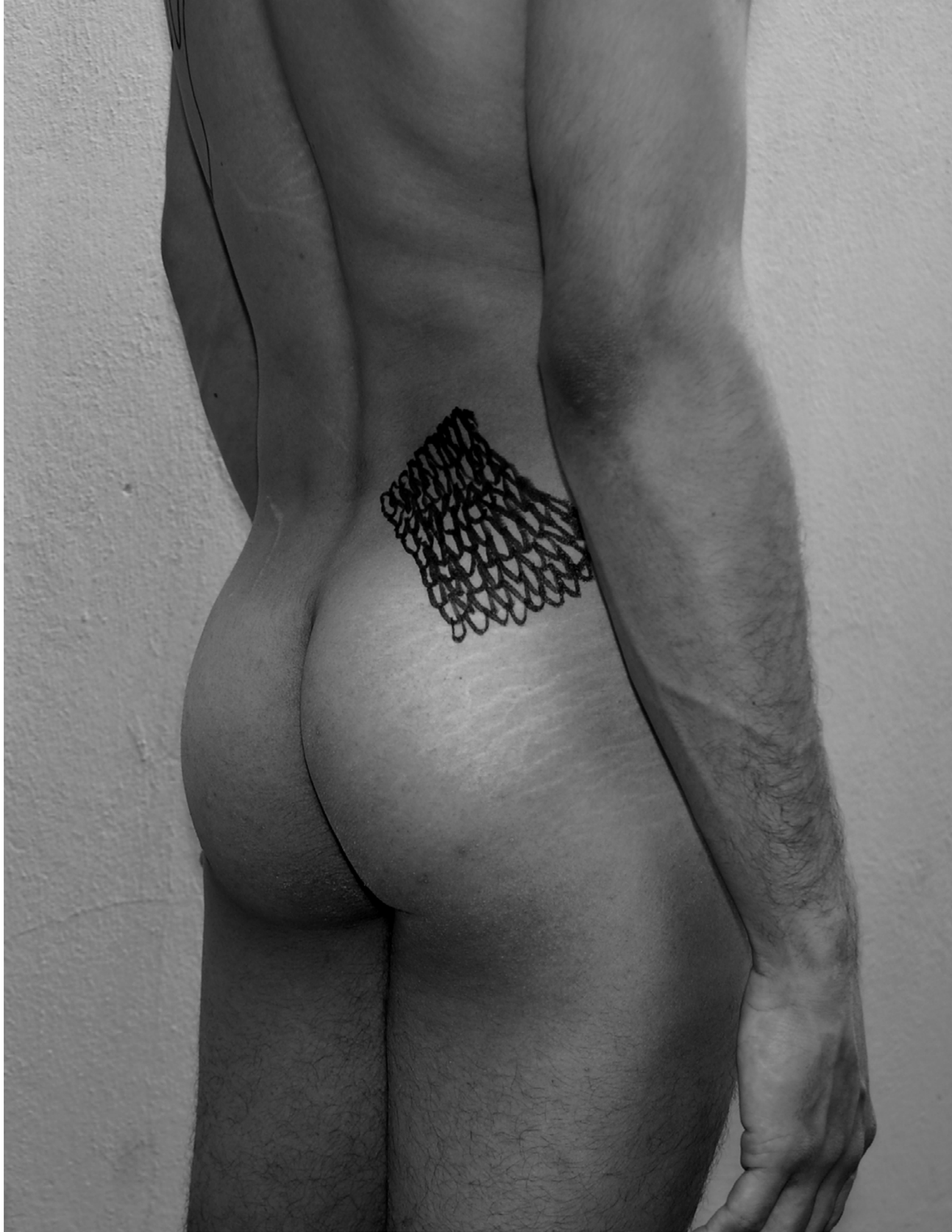
ILUSTRAÇÕES FEITAS EM LÁPIS DE COR
SOBRE PAPEL PELO ARTISTA QUEER
FELIPE MACEDO.

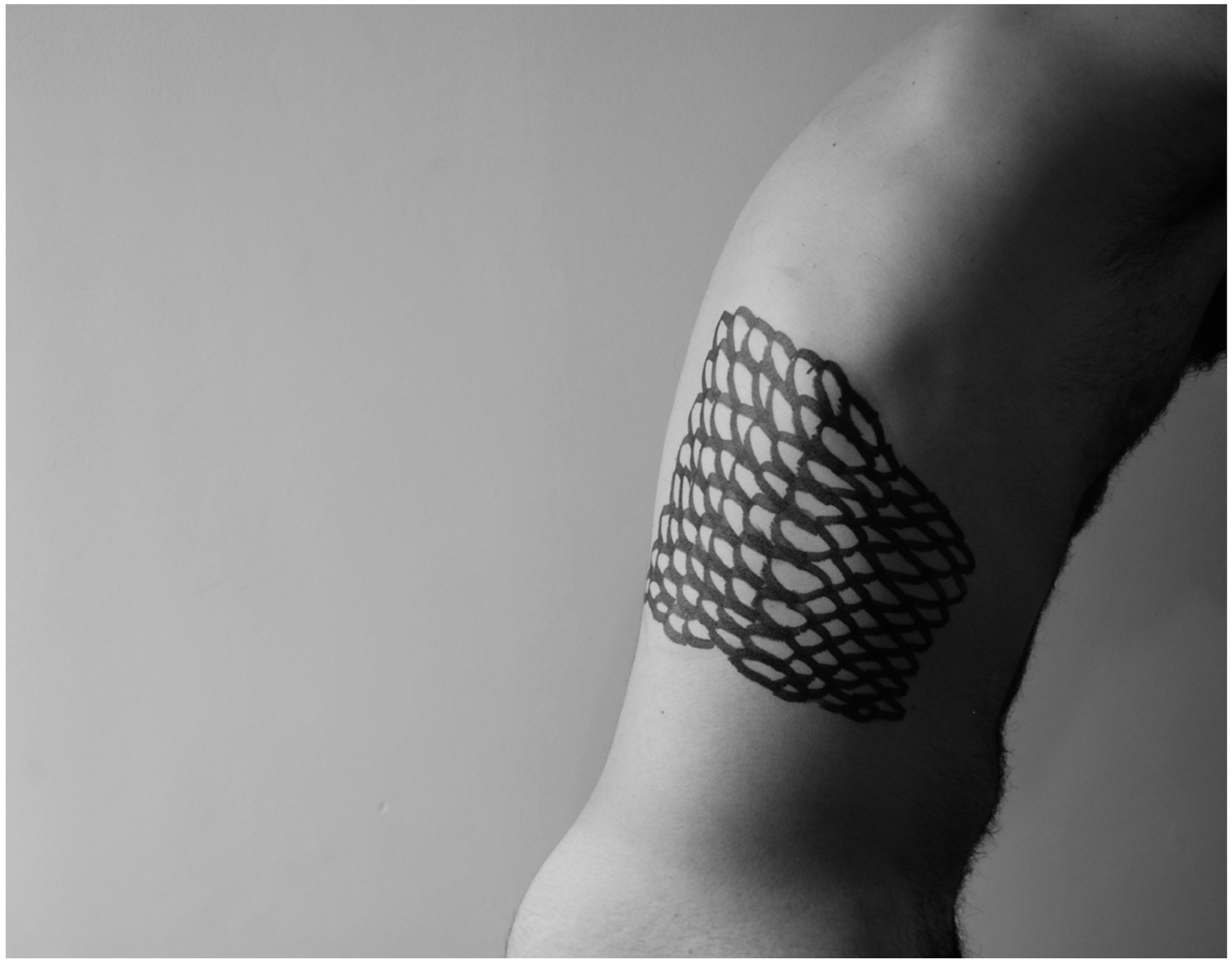
@BICHO_NU

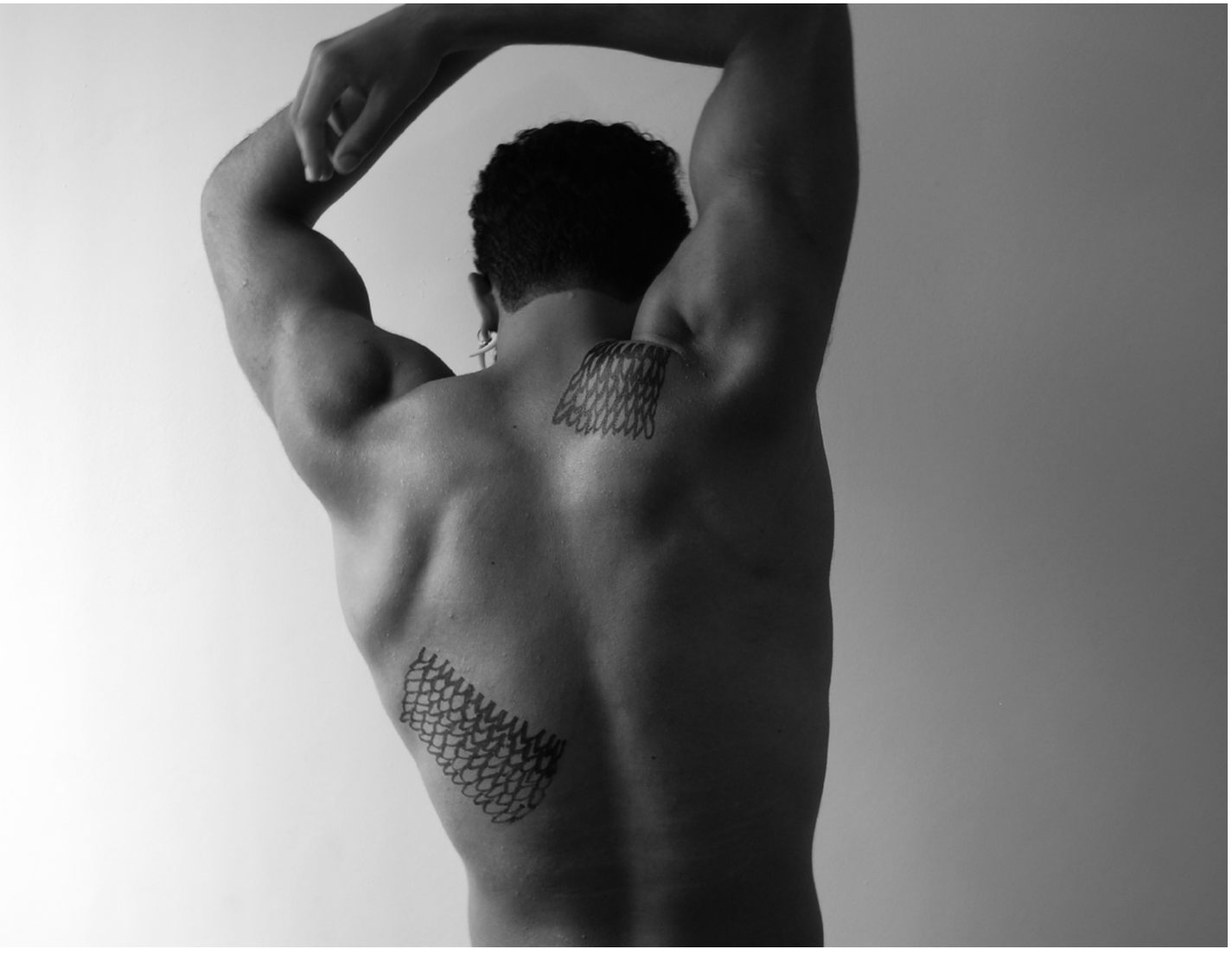
# *projeto FALO*

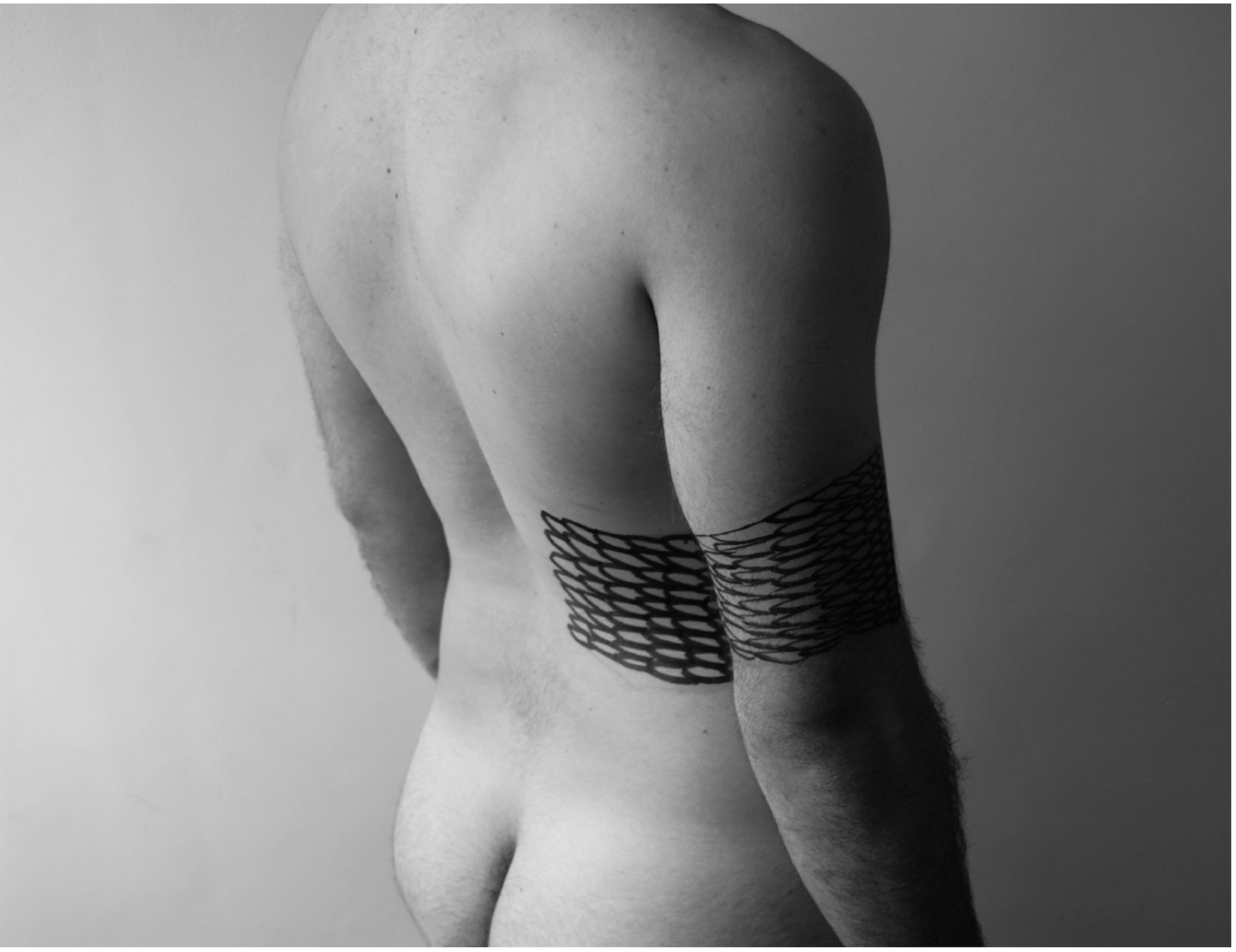
A PRINCIPAL INTENÇÃO DO PROJETO FALO É EXPOR A SEXUALIDADE MASCULINA E MERGULHAR NAS RELAÇÕES QUE POSSUÍMOS COM ELA. A PESQUISA PARTE DO PONTO DE IDENTIFICAÇÃO DAS VÁRIAS DEFINIÇÕES DO QUE É SER HOMEM, E SOBRE COMO ISSO É DIFERENTE DE PESSOA PARA PESSOA. O DESENHO SURGE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DO CORPO COMO SUPERFÍCIE ESCULTÓRICA, E MANIFESTA FORMAS QUE COMPÕEM O MEU TRABALHO ALÉM DO PAPEL, DIZ O ARTISTA LUCAS RUIZ.

@WHOISRUIZ









# não-clichê

Pedro Guedes Rafael (Fortaleza, janeiro de 1990) é formado em Comunicação Social pelo Centro Universitário de Brasília (2016) e pós-graduado em Práticas Artísticas Contemporâneas pela Fundação Armando Alvares Penteado (2018). Sua pesquisa em arte se debruça sobre a construção imagética de um erotismo gay refém da padronização estética hétero-normativa cis-gênero, percebendo a repetição de estímulos pornográficos nos circuitos de disseminação, consumo e presença de imagens homoeróticas.

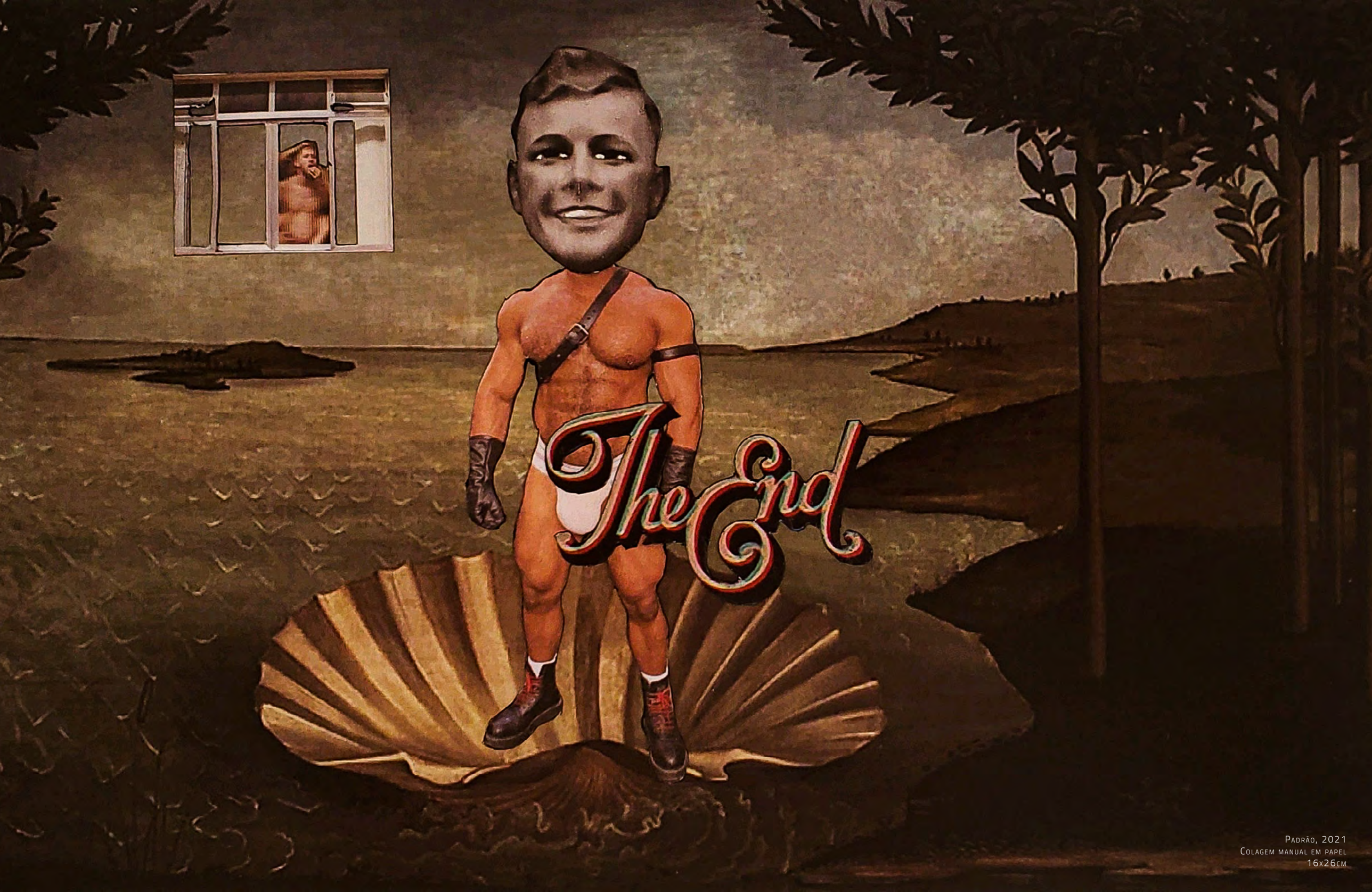
@pedroguedesr

Dark Room, 2020
Colagem manual em papel e adesivo plástico
30x20cm

Poc Napoleonicah, 2020
Colagem manual em papel
30x20cm

Gordura, 2020
Colagem manual em papel e adesivo vinílico
14x21cm

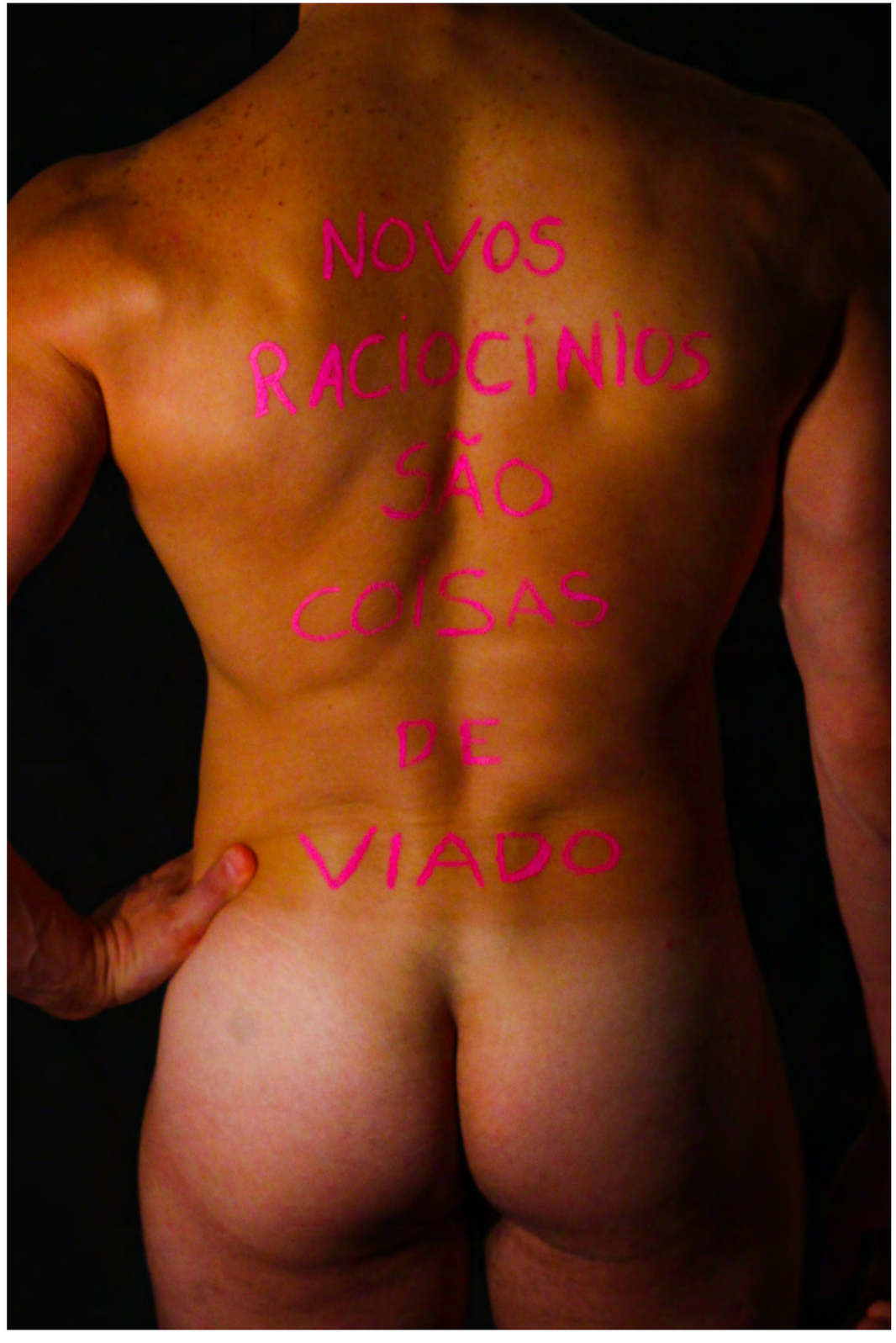
Sede, 2020
Colagem manual em papel e adesivo plástico
12x17cm




Padrão, 2021
Colagem manual em papel
16x26cm

Oferta, 2021
Fotografia, 33x50cm

Prazamiga, 2017
Díptico, fotografia digital
58x40cm cada



# selfie

SE TEM UMA COISA QUE A GENTE GOSTA É DE UM AUTORRETRATO SAFADO, NÉ?

NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VOCÊ CONFERE DOIS SEGUIDORES DO MENINOS QUE VI EM MOMENTOS DE MUITA INTIMIDADE E POUCA ROUPA.

@RIPOSSAN
CAMPINAS/SP

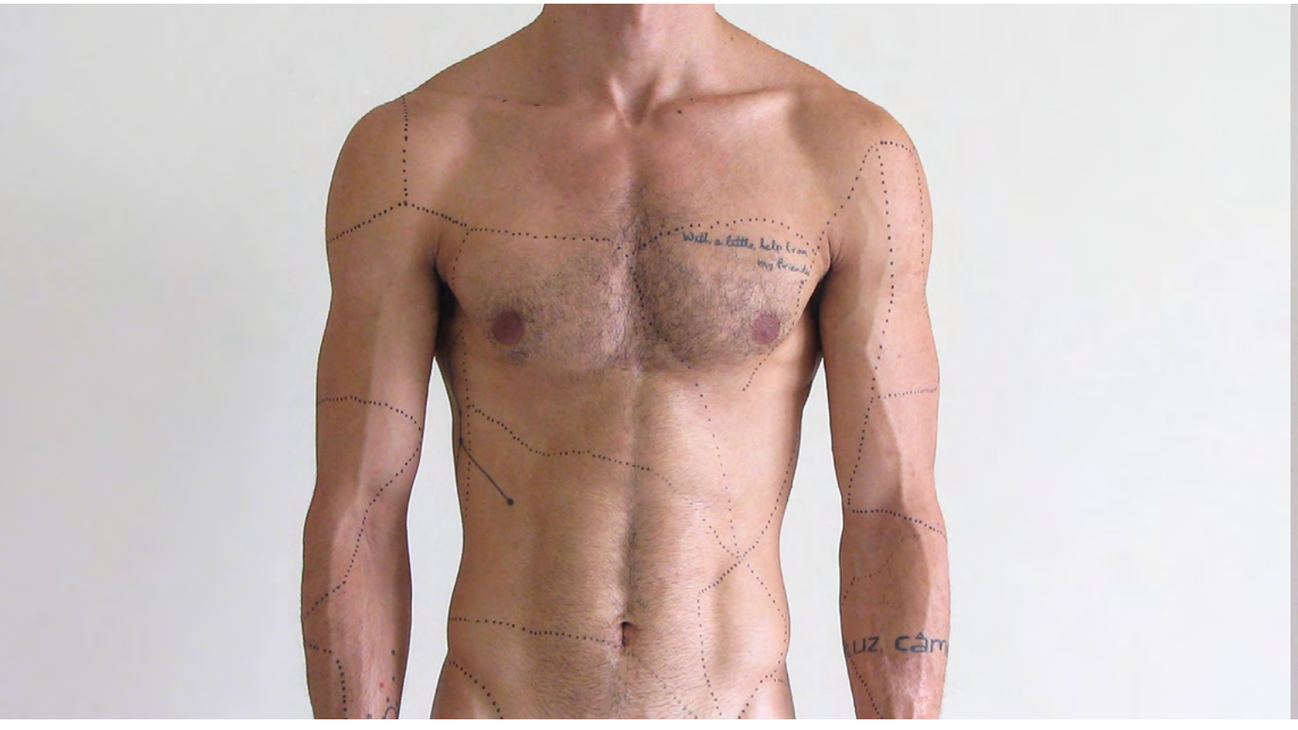
@OEUMARCOSBARRETO
SALVADOR/BA

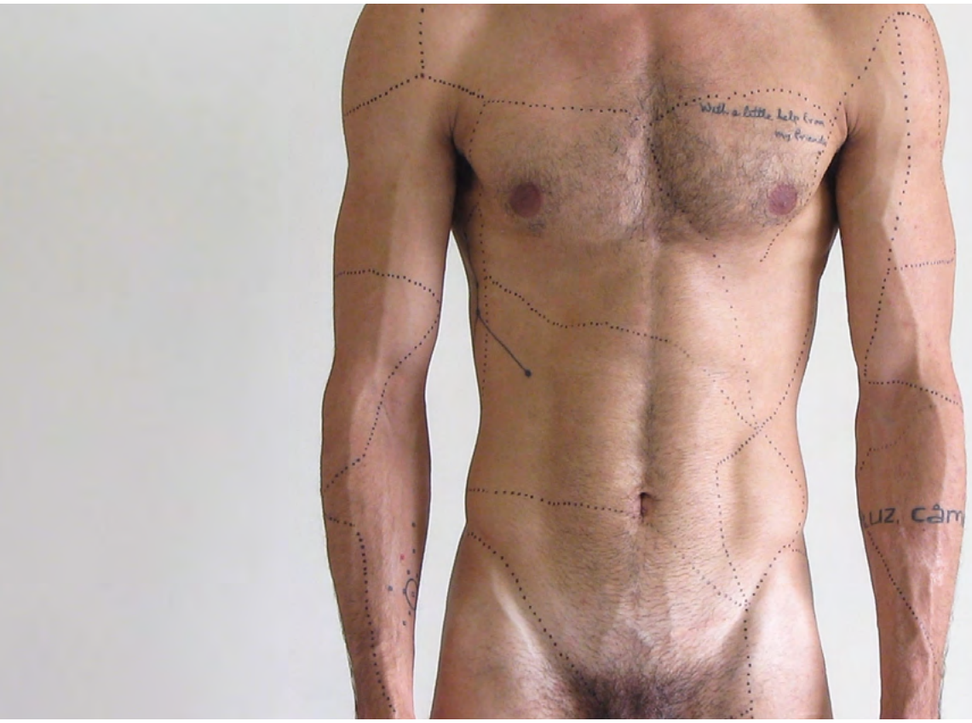
ASSISTA O REGISTRO
DA PERFORMANCE

# mapeamento

O ARTISTA EVERTON DAVID ENTRA NO ESPAÇO, COMEÇA A DESPIR-SE ATÉ FICAR COMPLETAMENTE NU; PEGA UM MARCADOR E EM SEGUIDA COMEÇA A TRAÇAR, SOBRE O CORPO, LINHAS PONTILHADAS, INTERLIGANDO OS SINAIS (NEVO) QUE TEM NO CORPO; ENTRANDO NUM PERCURSO DE AUTOCONHECIMENTO E, TAMBÉM, DESCOBERTA, COMO SE FIZESSE CARTOGRAFIAS DE SI MESMO.
O RESULTADO, AS LINHAS TRACEJADAS, ASSEMELHA-SE A PROCEDIMENTOS MÉDICOS, FEITO EM CIRURGIAS PLÁSTICAS; POR OUTRO VIÉS TRAZ A TONA AS REPRESENTAÇÕES DE CONSTELAÇÕES, UMA METÁFORA COM A VIDA; MAPEAMENTOS GEOGRÁFICOS; VERSA SOBRE A RELAÇÃO DE SURGIMENTO E DESAPARECIMENTO DE SINAIS AO LONGO DO TEMPO, LIDANDO COM QUESTÕES RELACIONADAS A MUDANÇAS, TANTO ORGÂNICAS QUANTO SENTIMENTAIS.

@EVERTONDAVIID


With a little help from
my friends

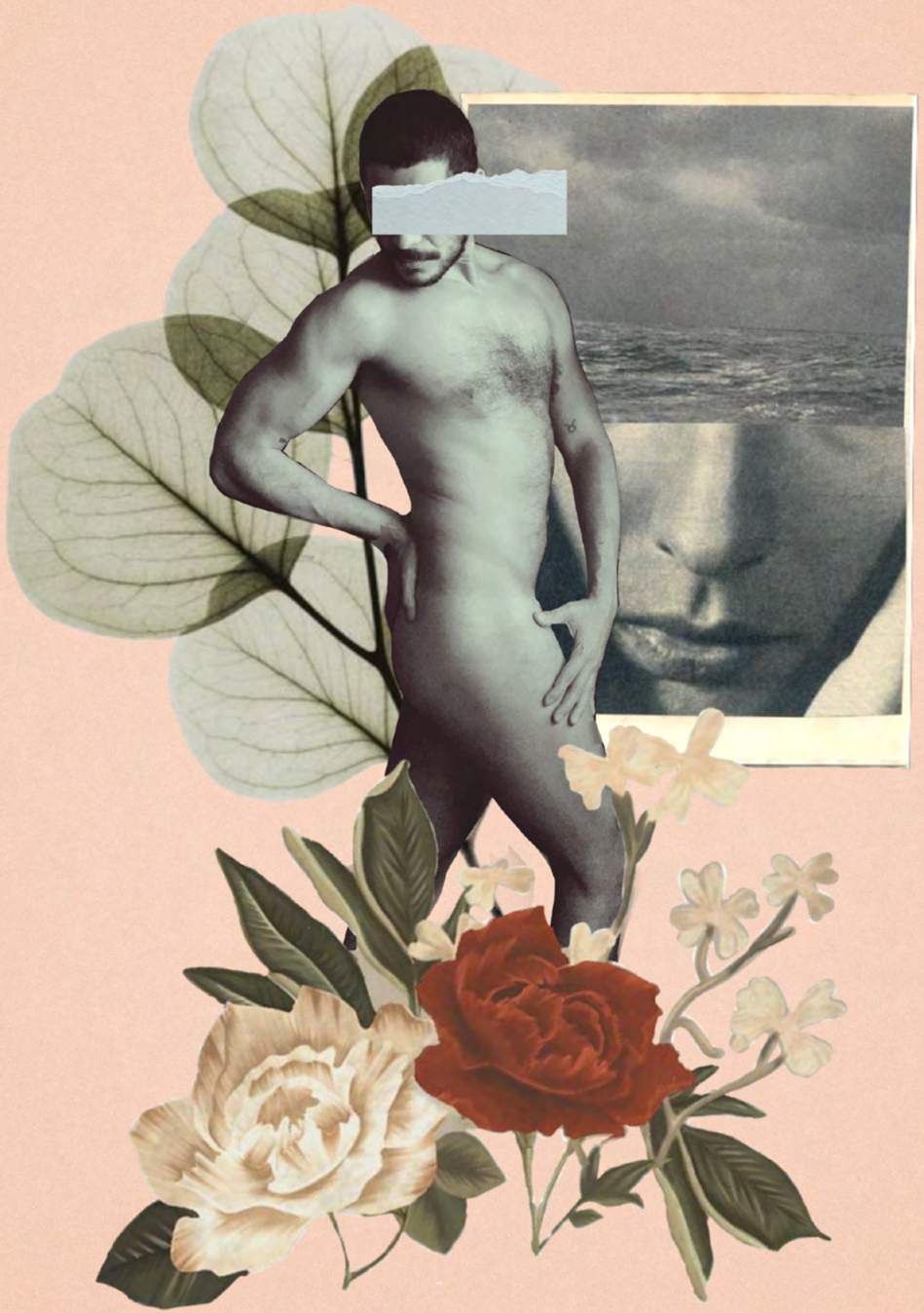

With a little help from
my friends
uz, câm

uz, câm

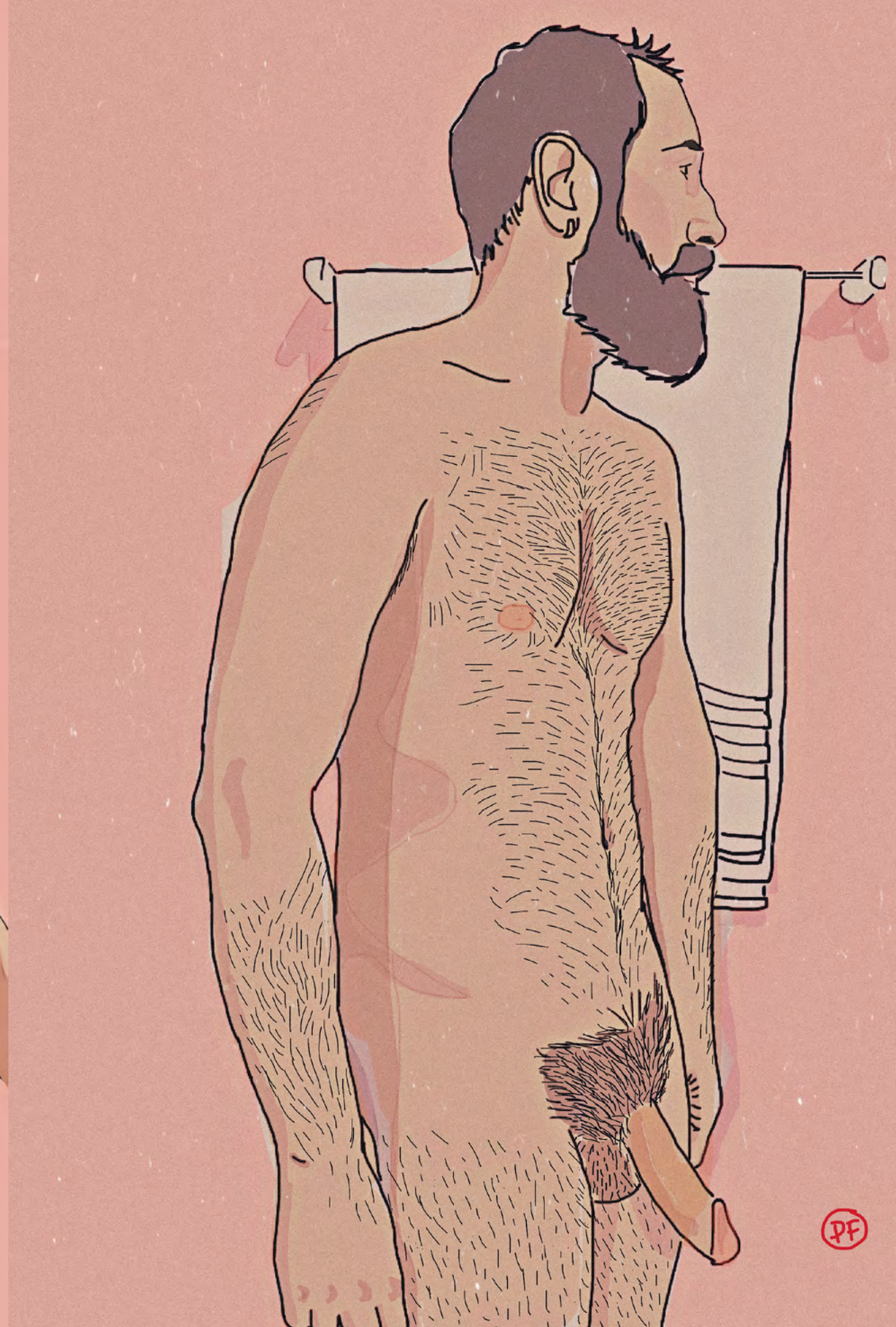
# Visgo

PEDRO FERNANDES, JORNALISTA, 39 ANOS, TAURINO, NASCIDO NO NORTE DA BAHIA. MORA EM SÃO PAULO HÁ NOVE ANOS. FLERTA COM ARTE E EROTISMO HÁ MUITO TEMPO POR MEIO DE AUTORRETRATOS ERÓTICOS. DURANTE OS PRIMEIROS MESES DA PANDEMIA, PARA DAR VAZÃO AOS IMPULSOS CRIATIVOS E SEXUAIS REPRESADOS PELA NECESSIDADE DO DISTANCIAMENTO SOCIAL, ACABOU DESENVOLVENDO UM TRABALHO COM COLAGEM DIGITAL. FOI POR MEIO DESSAS EXPERIMENTAÇÕES QUE CHEGUOU AO DESENHO DIGITAL E A IDEIA DE EXPLORAR, ALÉM DO EXIBICIONISMO, UM POUCO O LUGAR DE VOYEUR.

@PFS.NETO



PF



# *DOCES da Rainha*

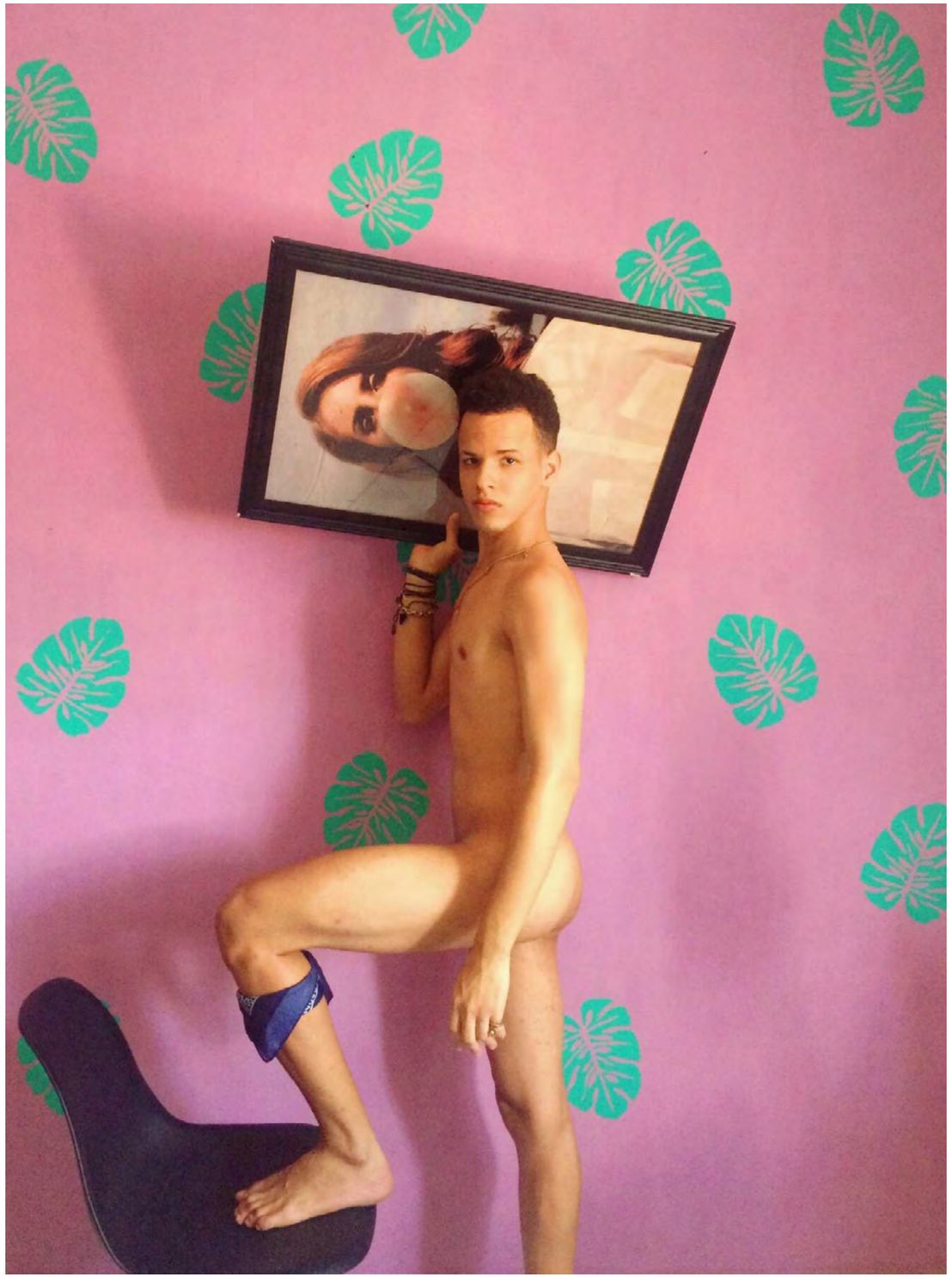
O TRABALHO DO ARTISTA CONSISTE EM TRANSFORMAR O LIXO QUE AS PESSOAS DESCARTAM EM ARTE. PARA CHAMAR A ATENÇÃO DAS PESSOAS AO TRABALHO NO RAINHA DA SUCATA, CHAMA AMIGOS E CONHECIDOS PARA POSAR DE FORMA MAIS OUSADA OU NU. HÁ CINCO ANOS ELE FAZ O "DOCES DA RAINHA", SEMPRE PROCURANDO POR MENINOS FORA DO PADRÃO, QUE A GENTE VÊ NO COTIDIANO, E OS RETRATANDO COMO UMA FORMA DE AJUDÁ-LOS A SE ENTENDEREM BONITOS E CONFIANTES.

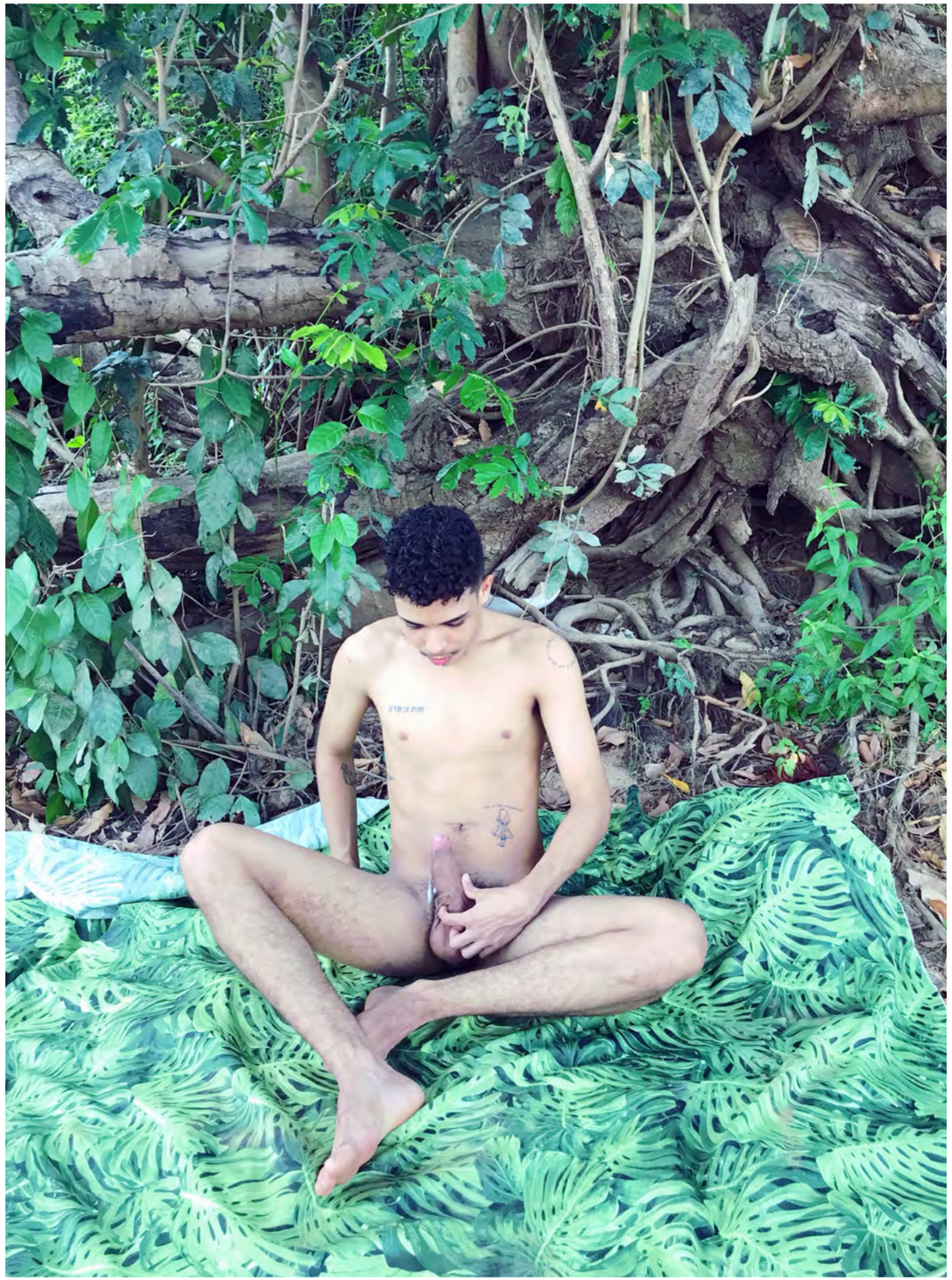
@_RAILTONSAULO | @2RAINHADASUCATA

Calvin Klein
Calvin Klein

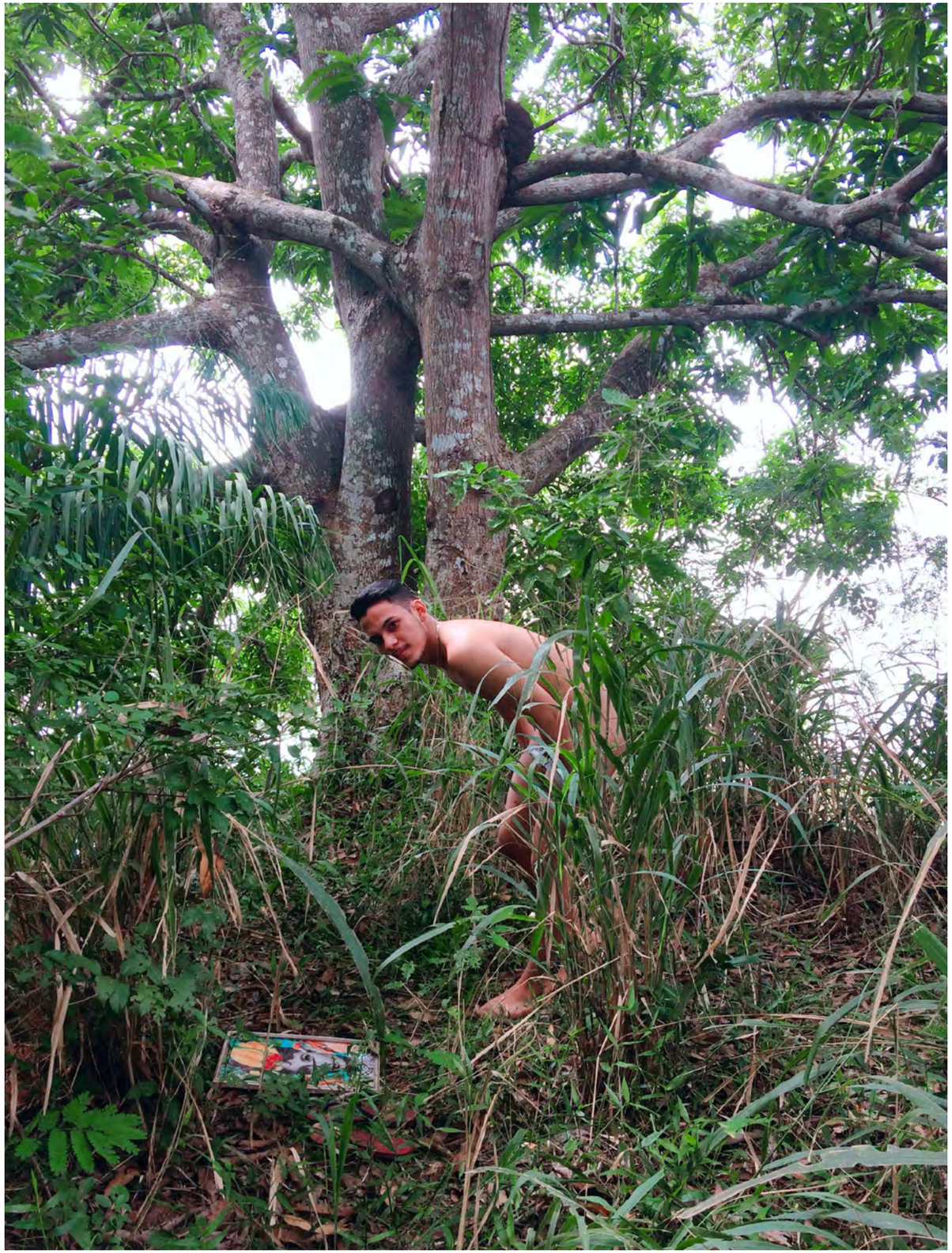
Calvin Klein
Calvin Klein

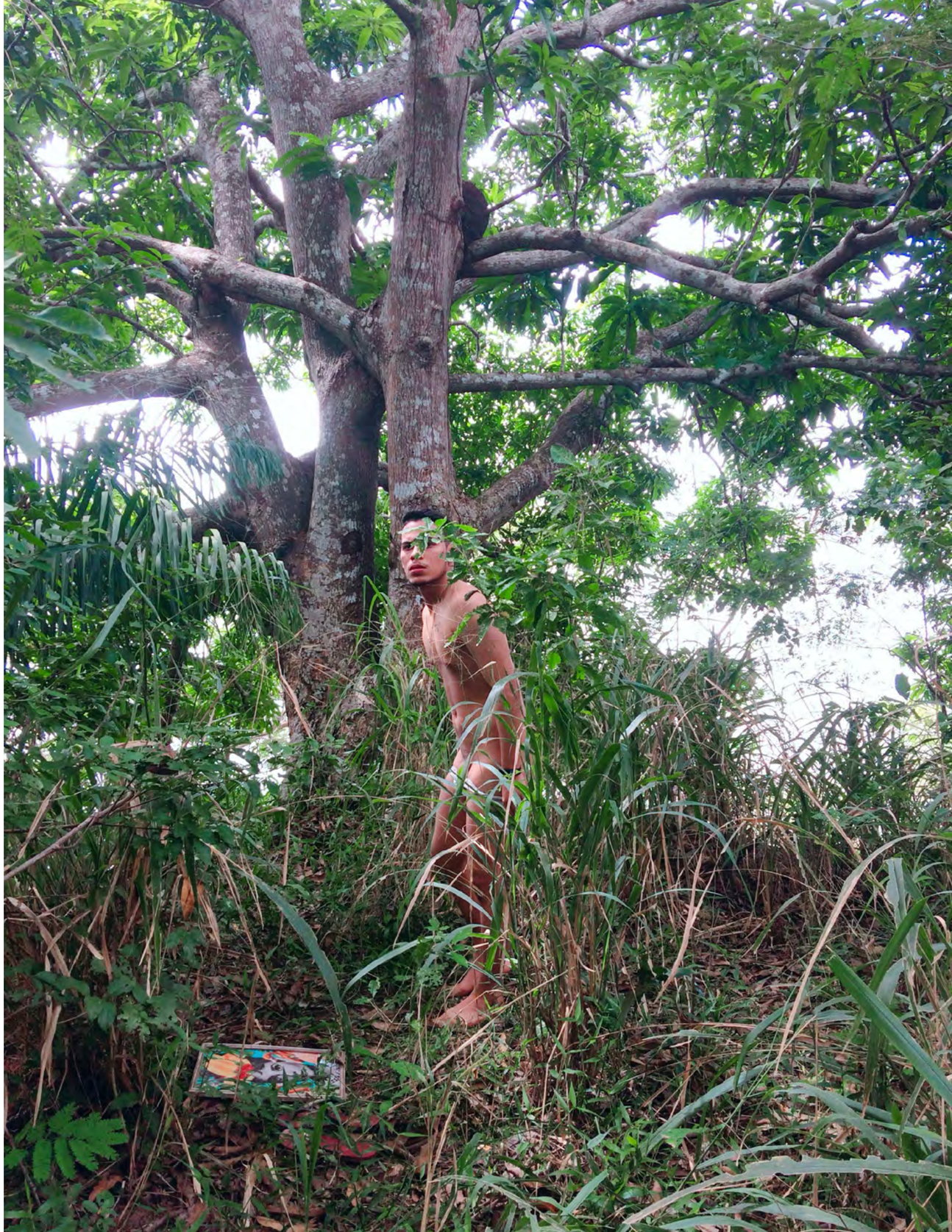
NOT TODAY





ferida(s.f)
permanecer
forte.

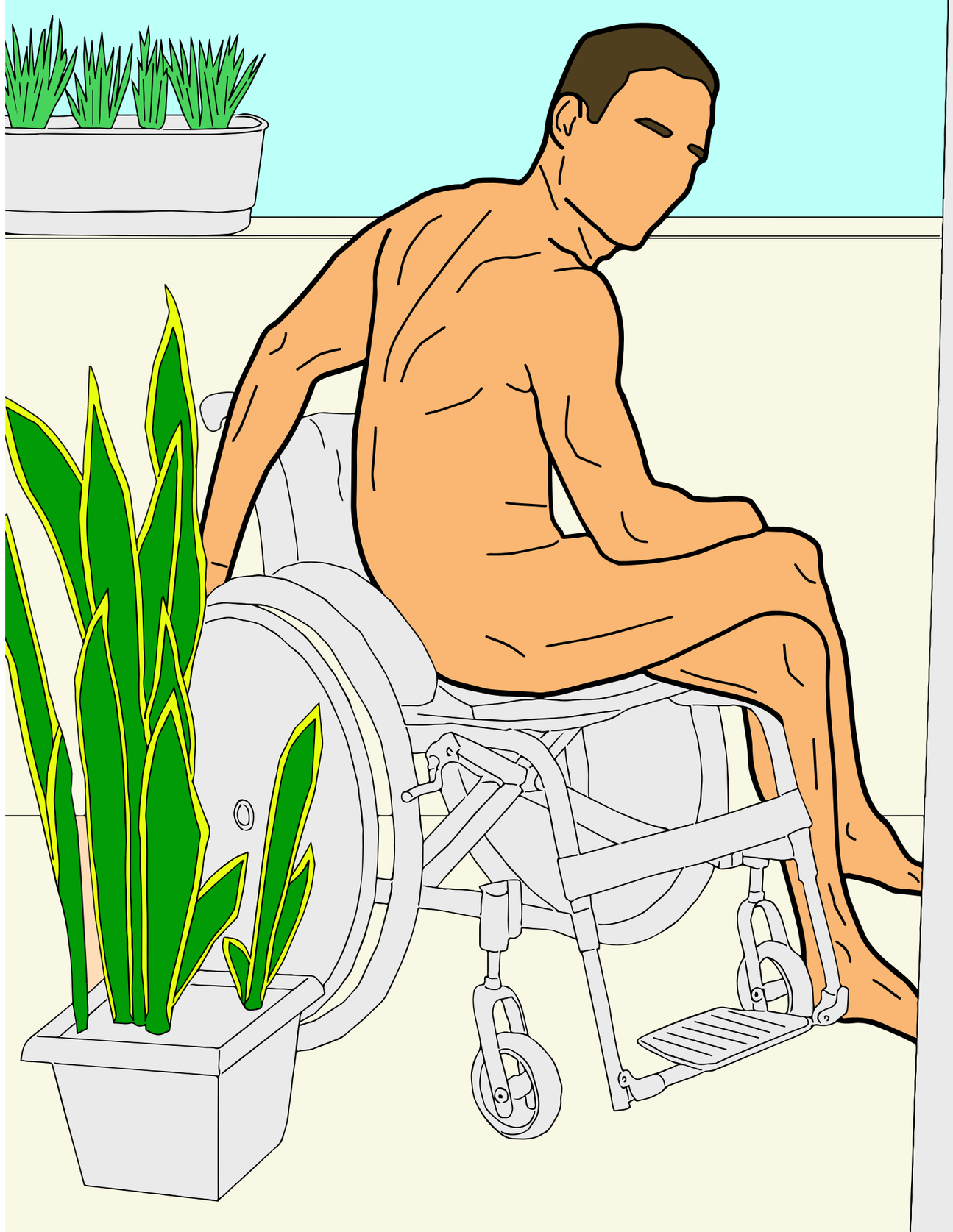




# artWINK

UM BOTÂNICO GAY QUE ENCONTROU NA ILUSTRAÇÃO UM OUTRO OLHAR PARA O PRÓPRIO CORPO. DA ADMIRAÇÃO PELAS PLANTAS E PELO CORPO MASCULINO, RESULTA SUA ARTE, QUE RETRATA A RELAÇÃO DE HOMENS COM SUAS PLANTAS. A DIVERSIDADE DOS CORPOS E FORMAS VEGETAIS SÃO OS ELEMENTOS DE DESTAQUE, TRAZENDO CORES CONTRA A CEGUEIRA BOTÂNICA E A PADRONIZAÇÃO ESTÉTICA.

@ARTWINK_2



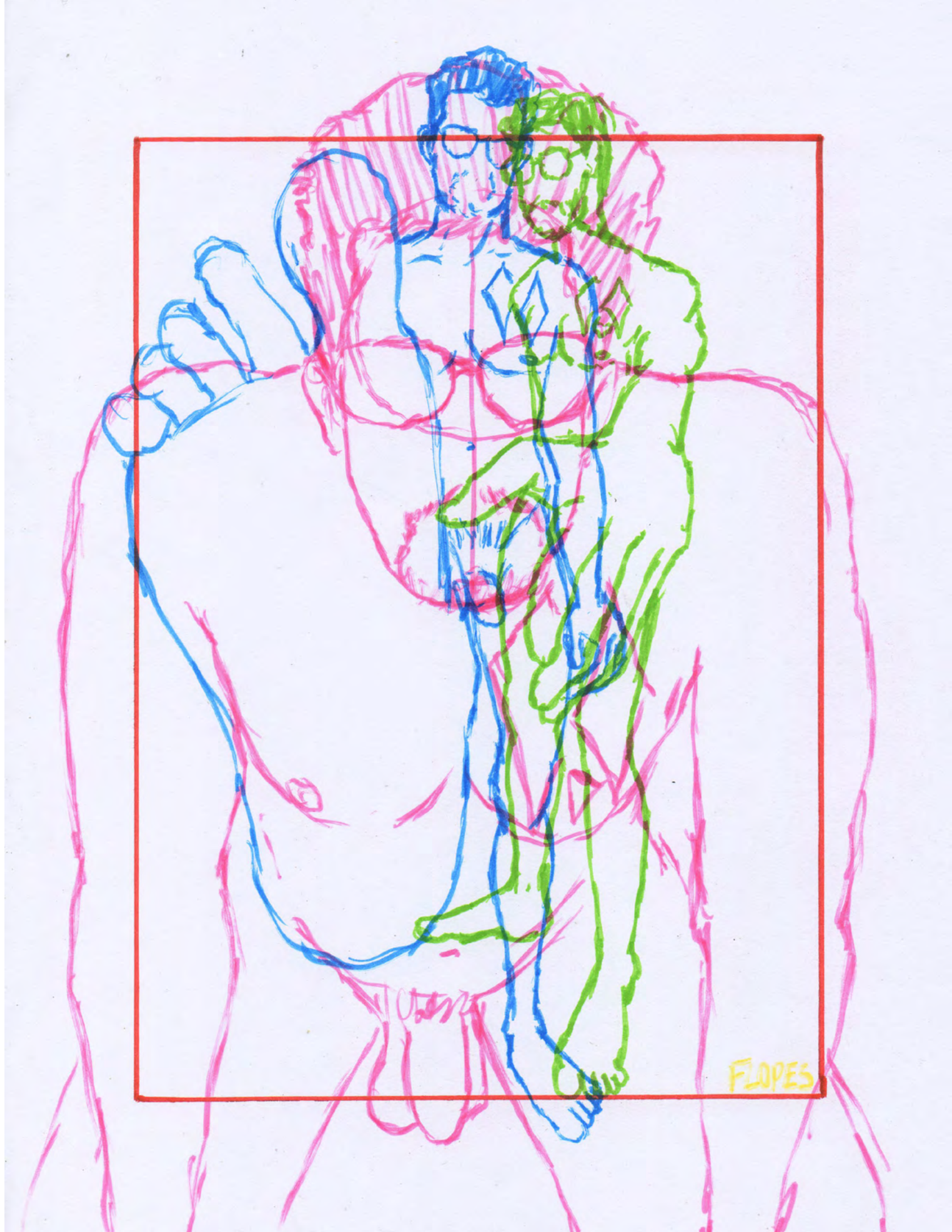
# camXcam

FLOPES, 34 ANOS, É ARTISTA VISUAL, ATOR E ARTE EDUCADOR. RESIDE E TRABALHA EM SP/SP.
O PROJETO ZINEFLOPES TEVE INÍCIO EM 2018, CRIADO COM O OBJETIVO DE AUTOPUBLICAÇÃO E COMPARTILHAMENTO DOS REGISTROS DE TRABALHOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DA PESQUISA VISUAL COM NUS MASCULINOS.

**ESTUDOS COM MODELO VIVO**
SESSÕES ONLINE, POR CHAMADA DE VÍDEO
CANETA MARCADOR PERMANENTE E NANQUIM SOBRE PAPEL 75G
(21CM X 29CM)

A SÉRIE SURGE EM MEADOS DE MAIO DE 2020, NO DESEJO DE PROPOR UMA PLATAFORMA DE CRIAÇÃO ENTRE QUEM POSA E QUEM DESENHA. AS SESSÕES DURAM EM MÉDIA 1 HORA PREENCHIDA POR POSES RÁPIDAS, MUITA CONVERSA E EXPERIMENTAÇÃO DE MATERIAIS - NA MAIORIA DAS VEZES CANETA MARCADOR PERMANENTE SOBRE PAPEL. JÁ POSARAM HOMENS DE DIVERSAS LOCALIDADES - SÃO PAULO, CEARÁ, BRASÍLIA, MATO GROSSO, LONDRES, PORTUGAL, EUA...

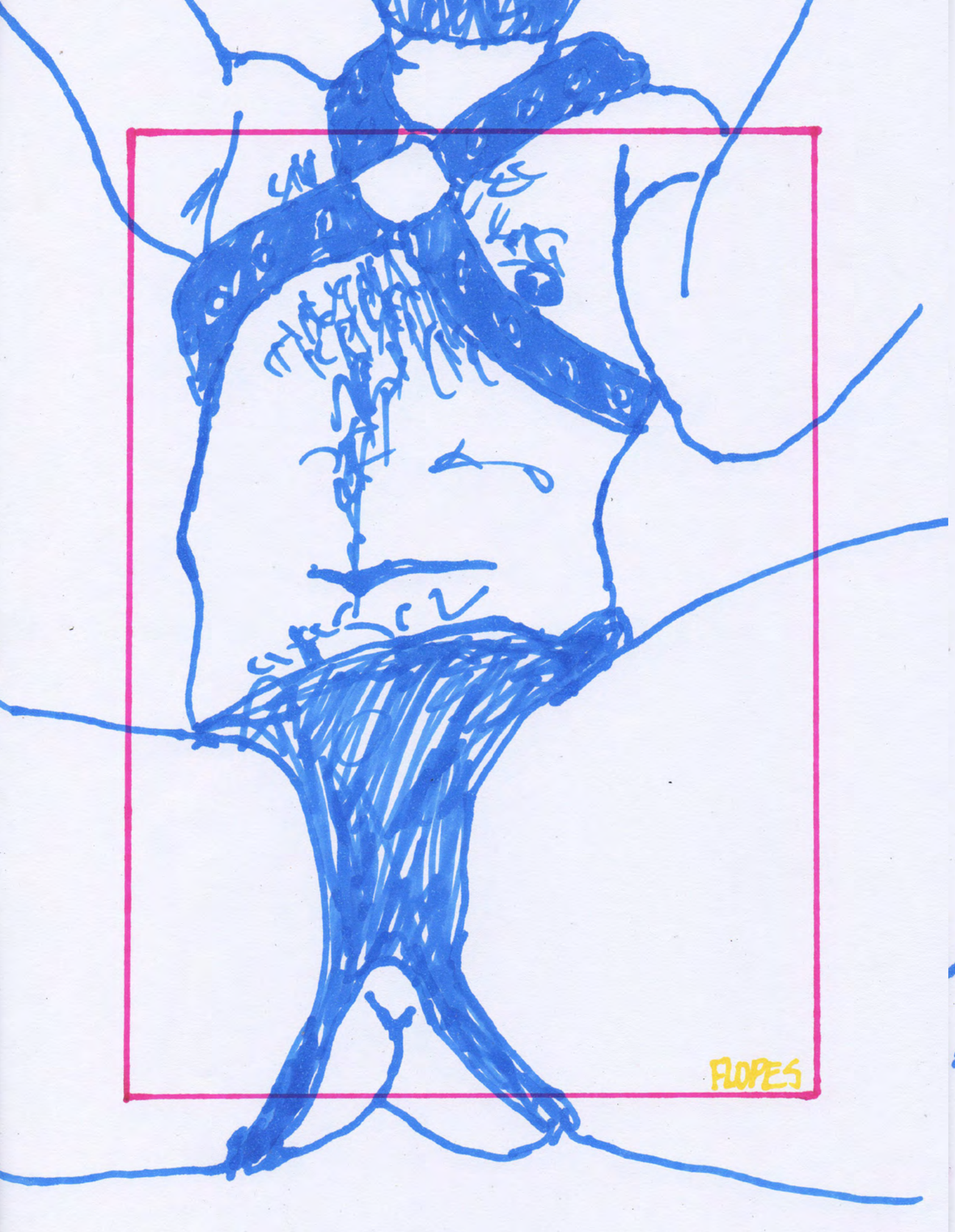
@ZINEFLOPES



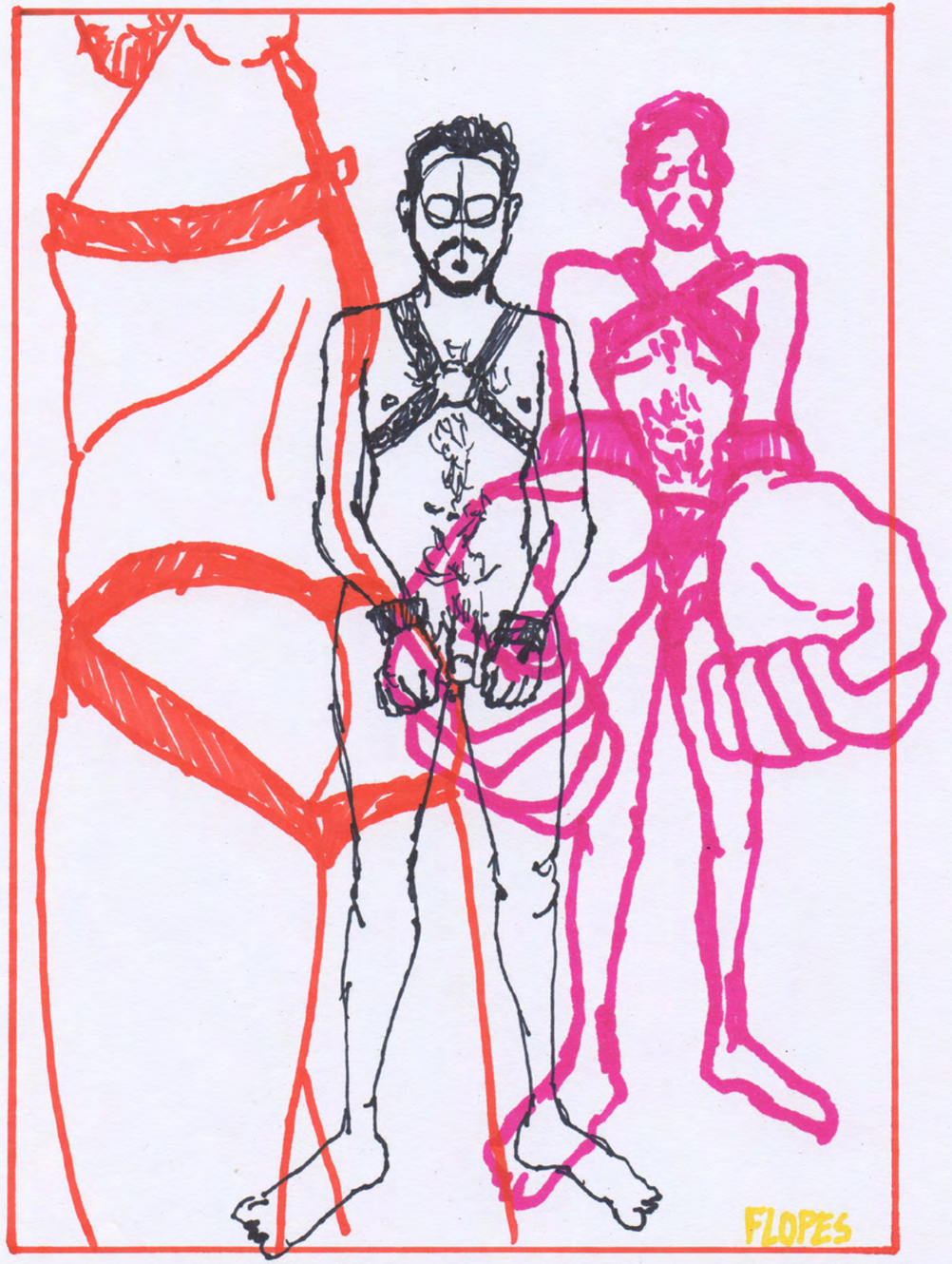
F
11
2020

FLOPES

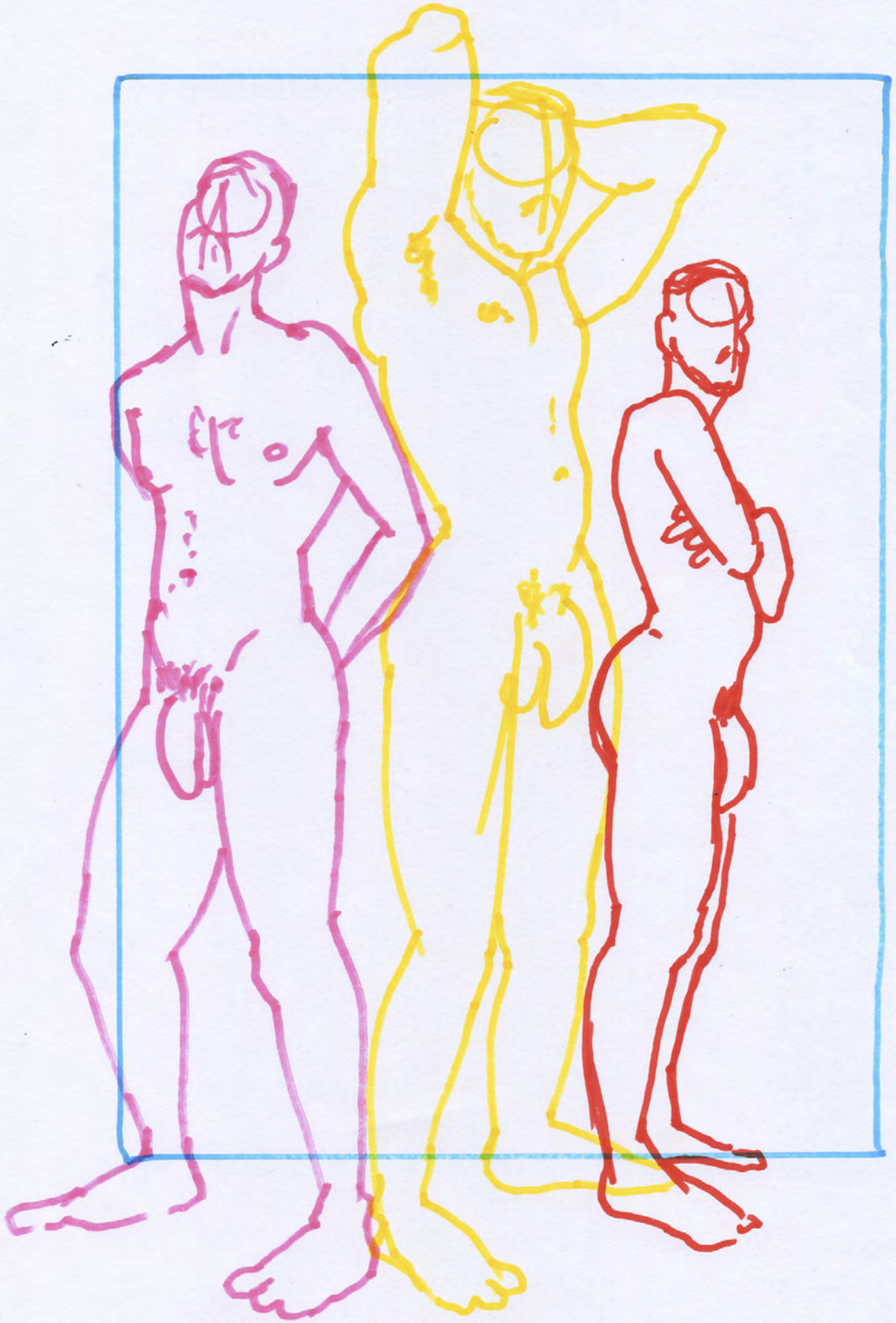
FLOPES

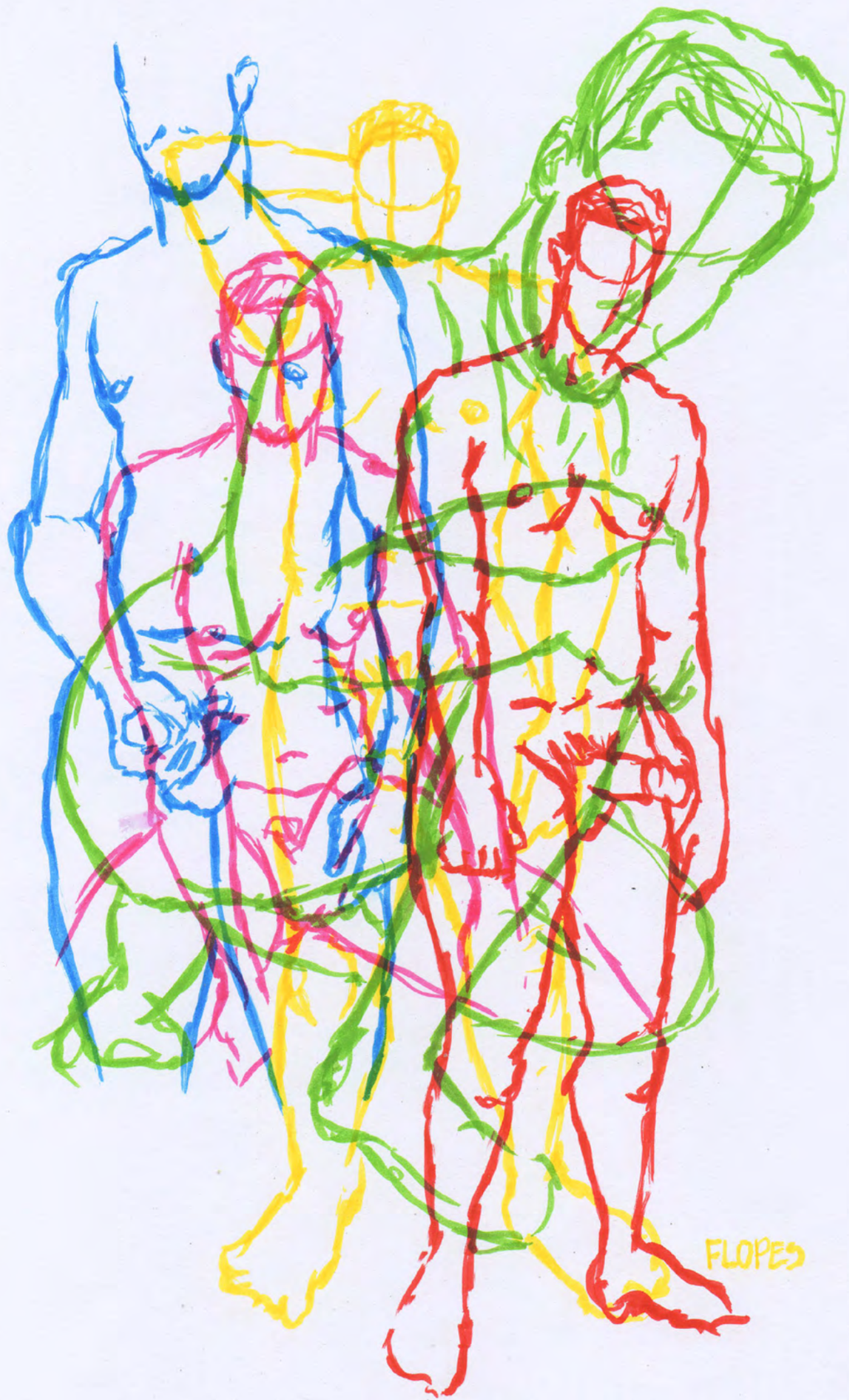

FLOPES

FLOPES

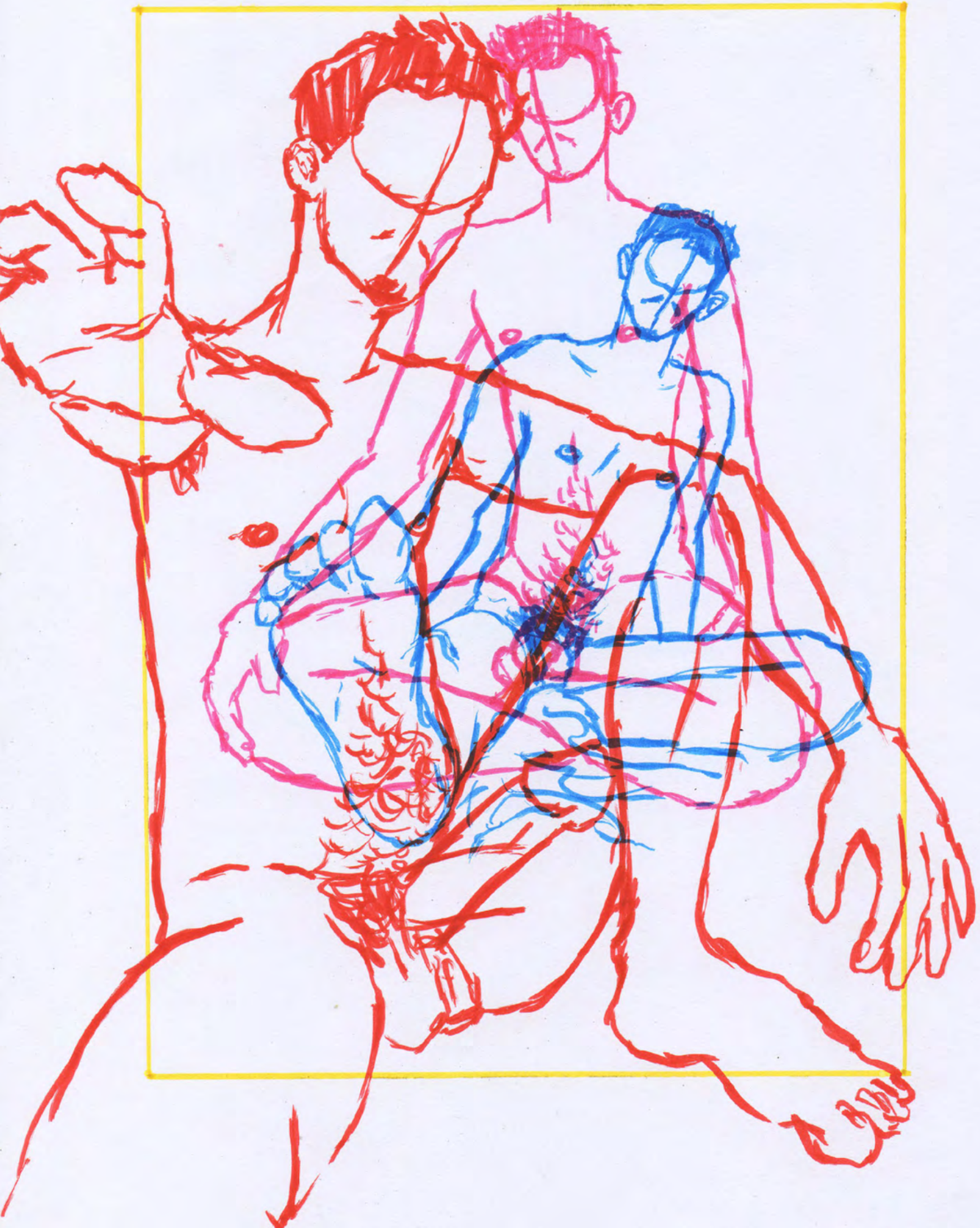

FLOPES

FLOPES

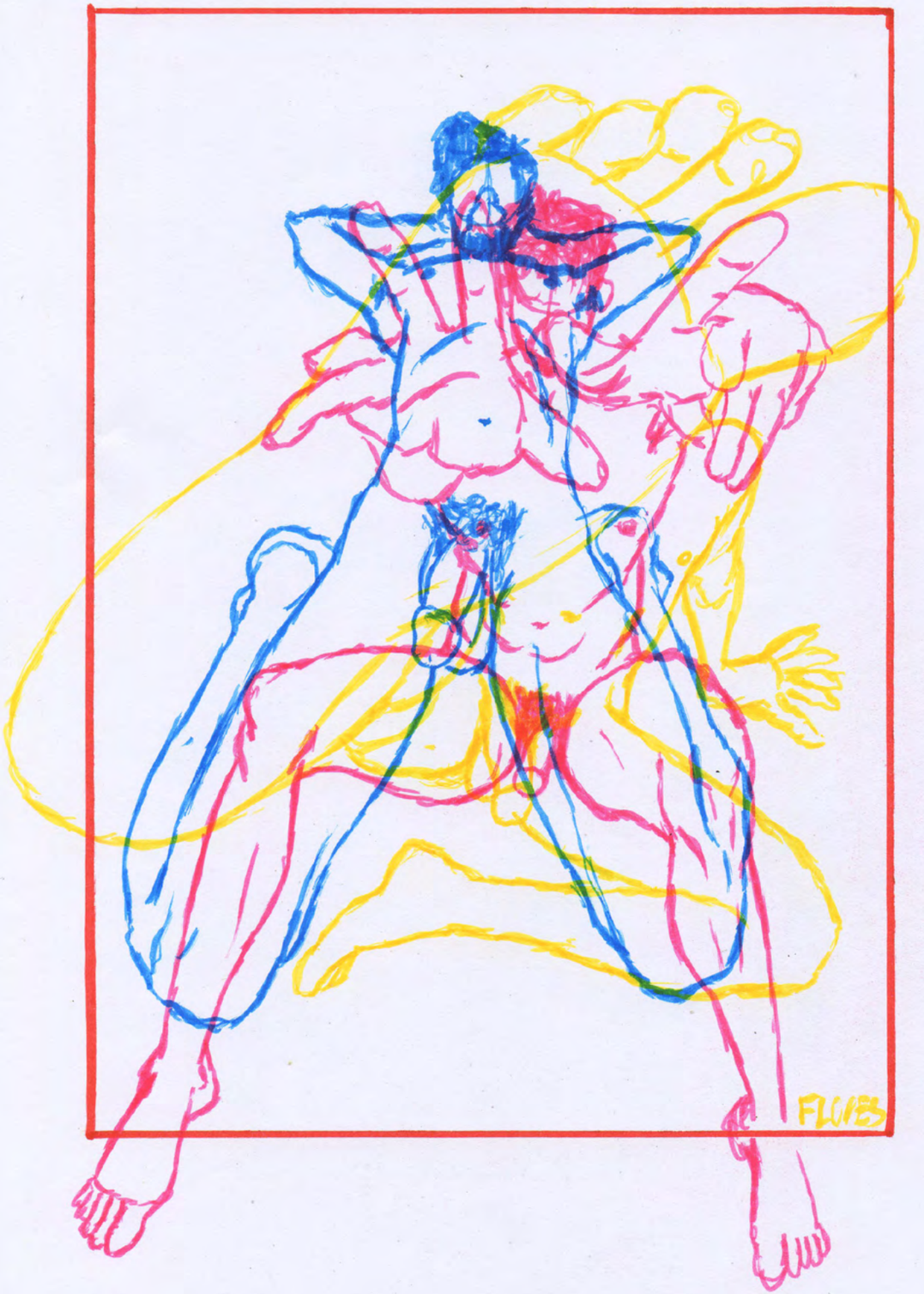



FLOPES

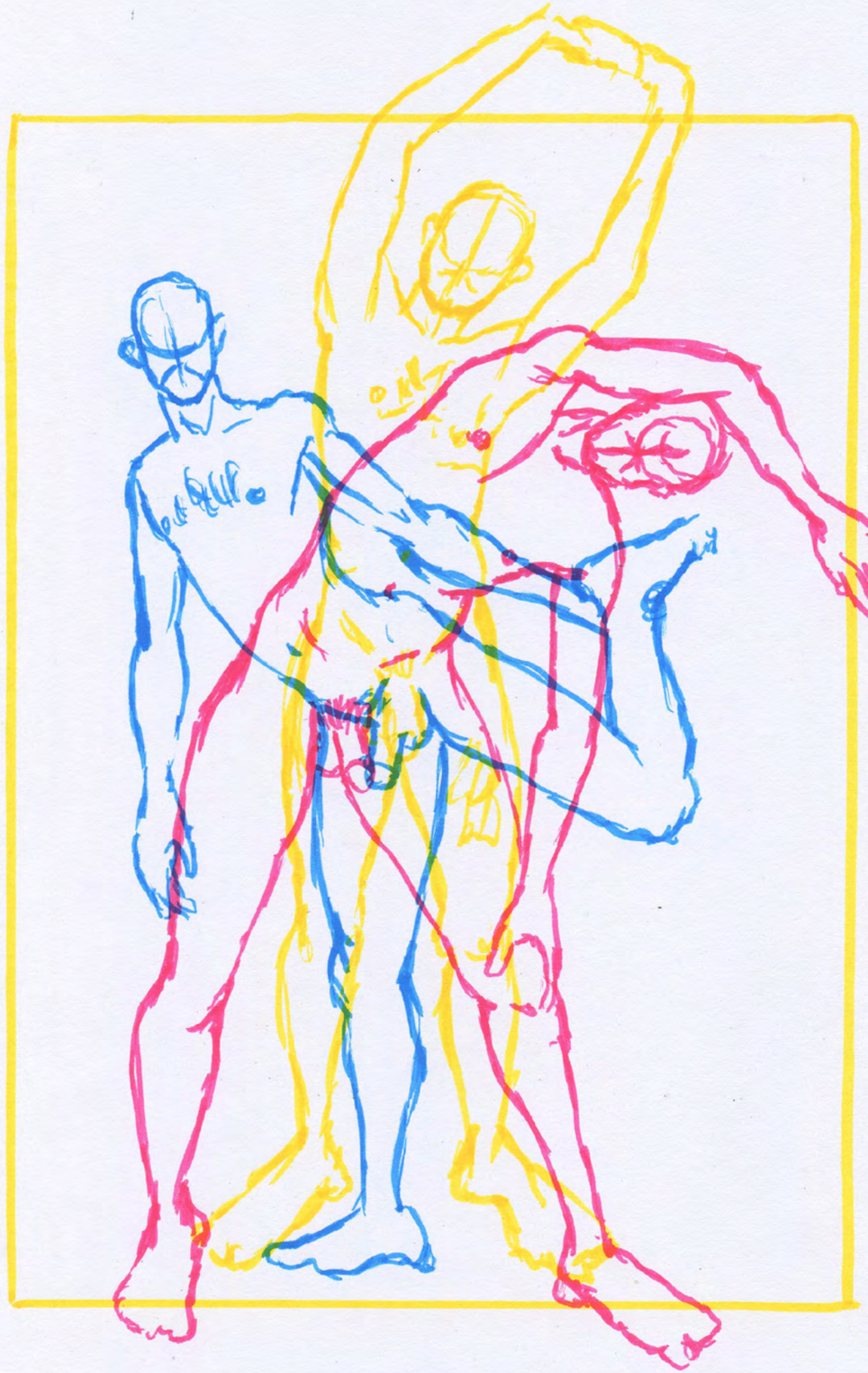
2020

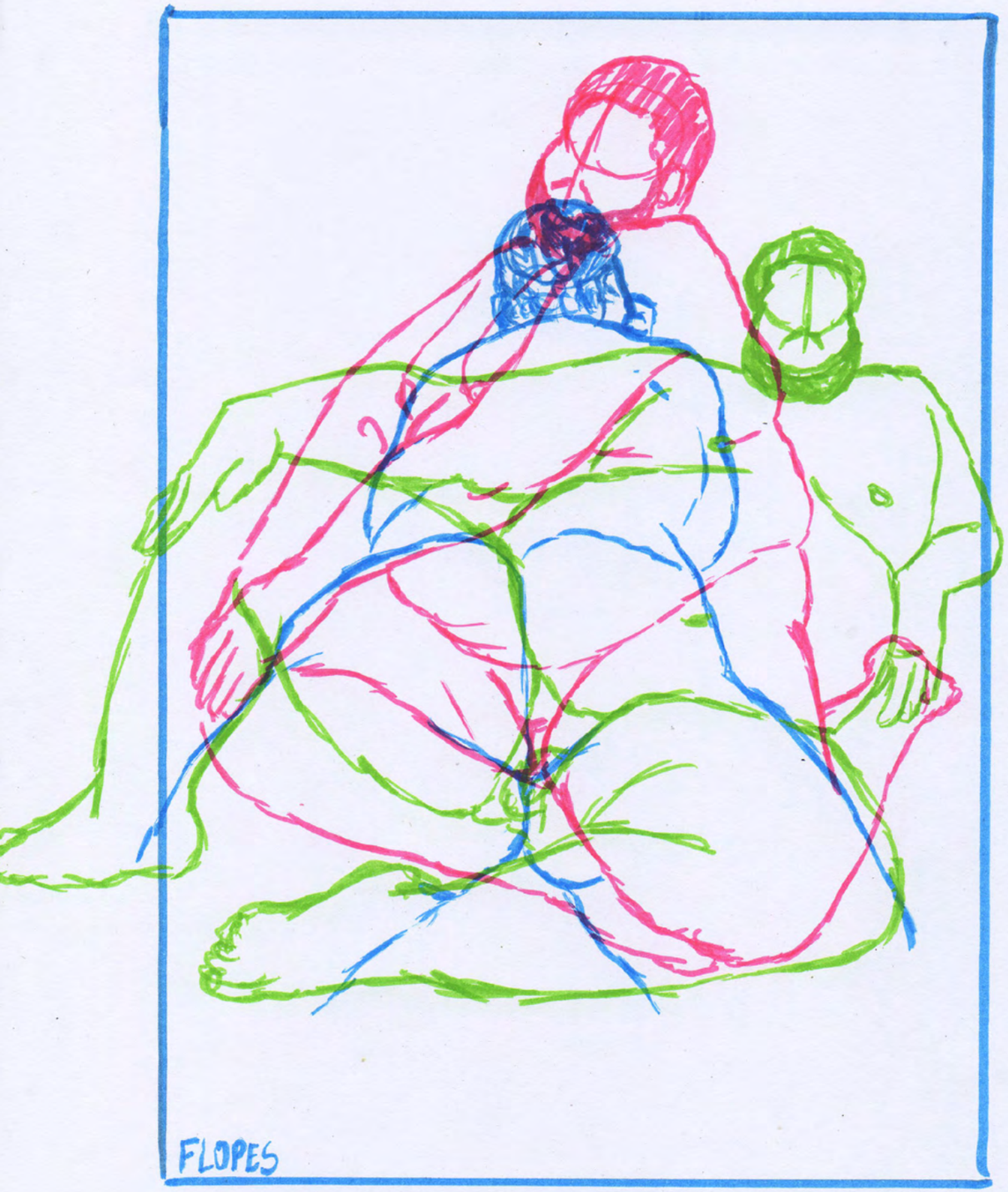


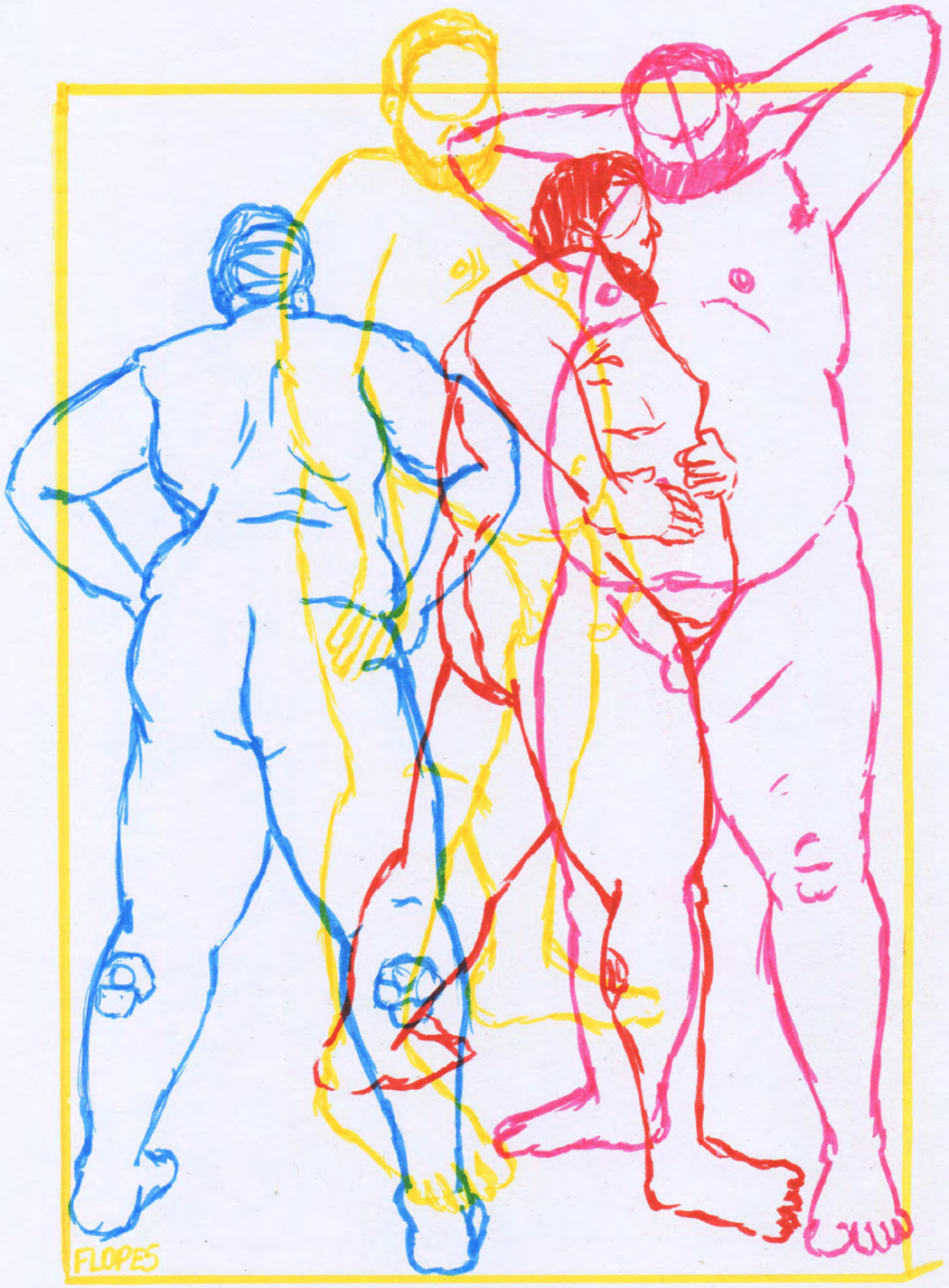
FLOPES

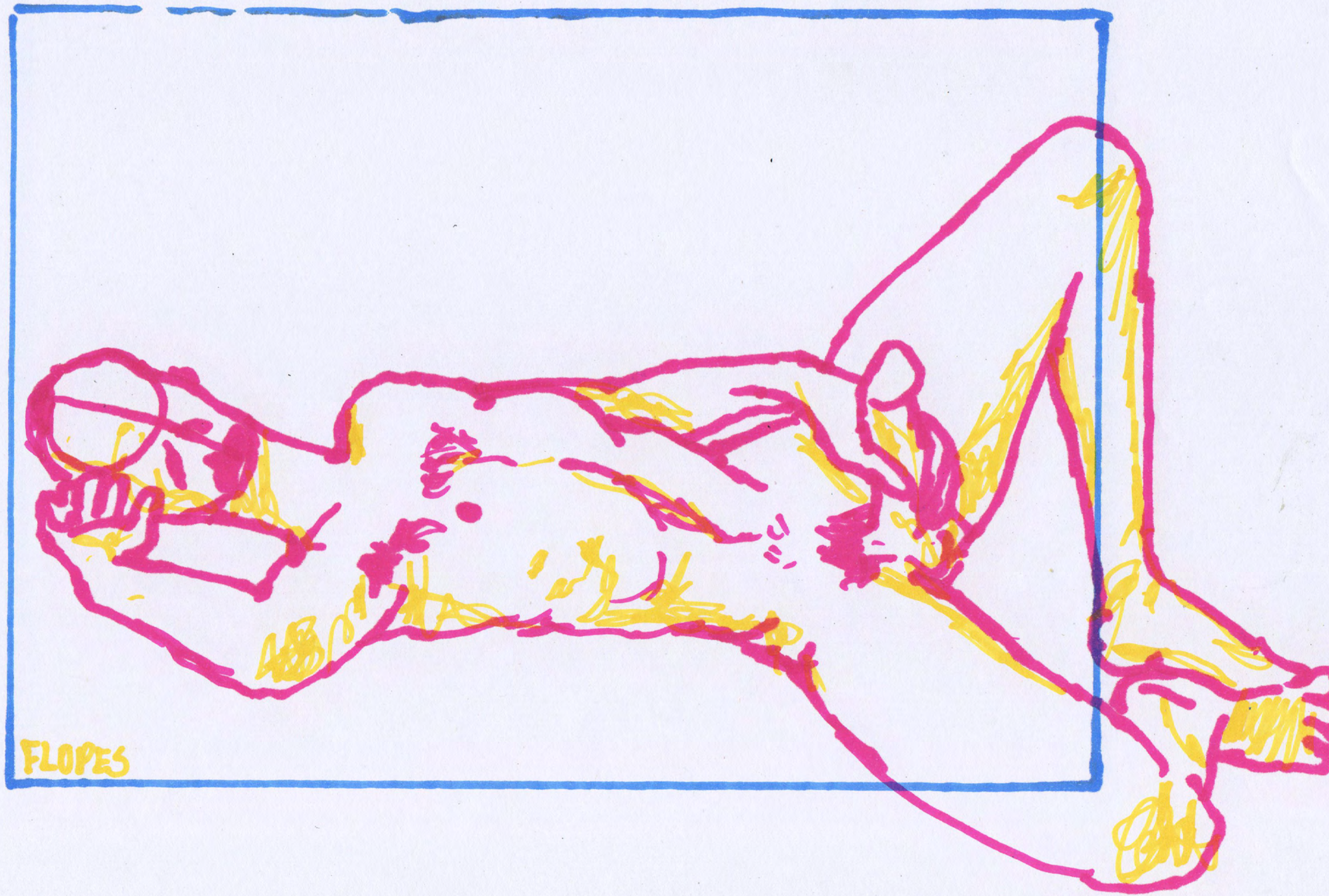

FLOIB

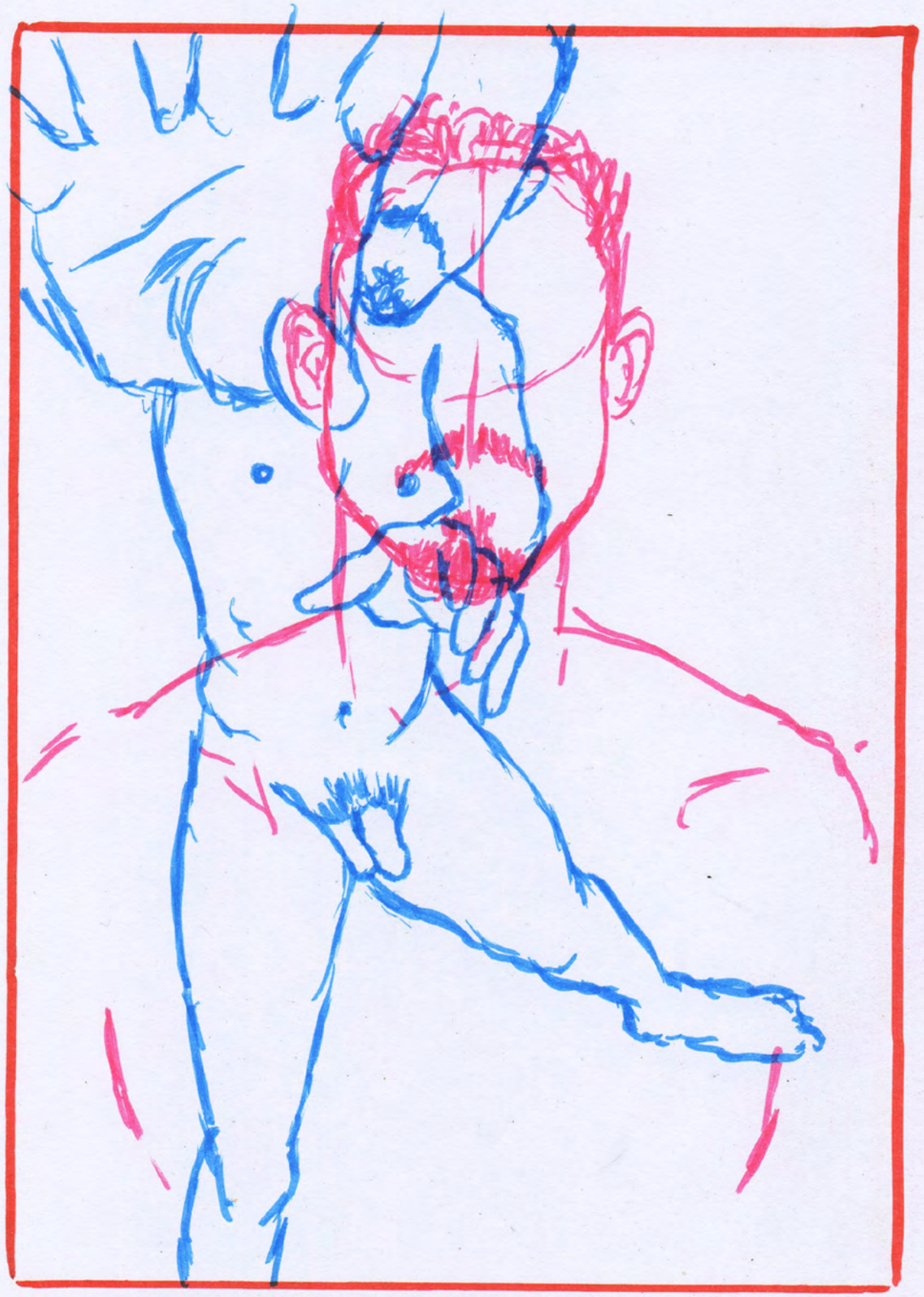
FLOPES

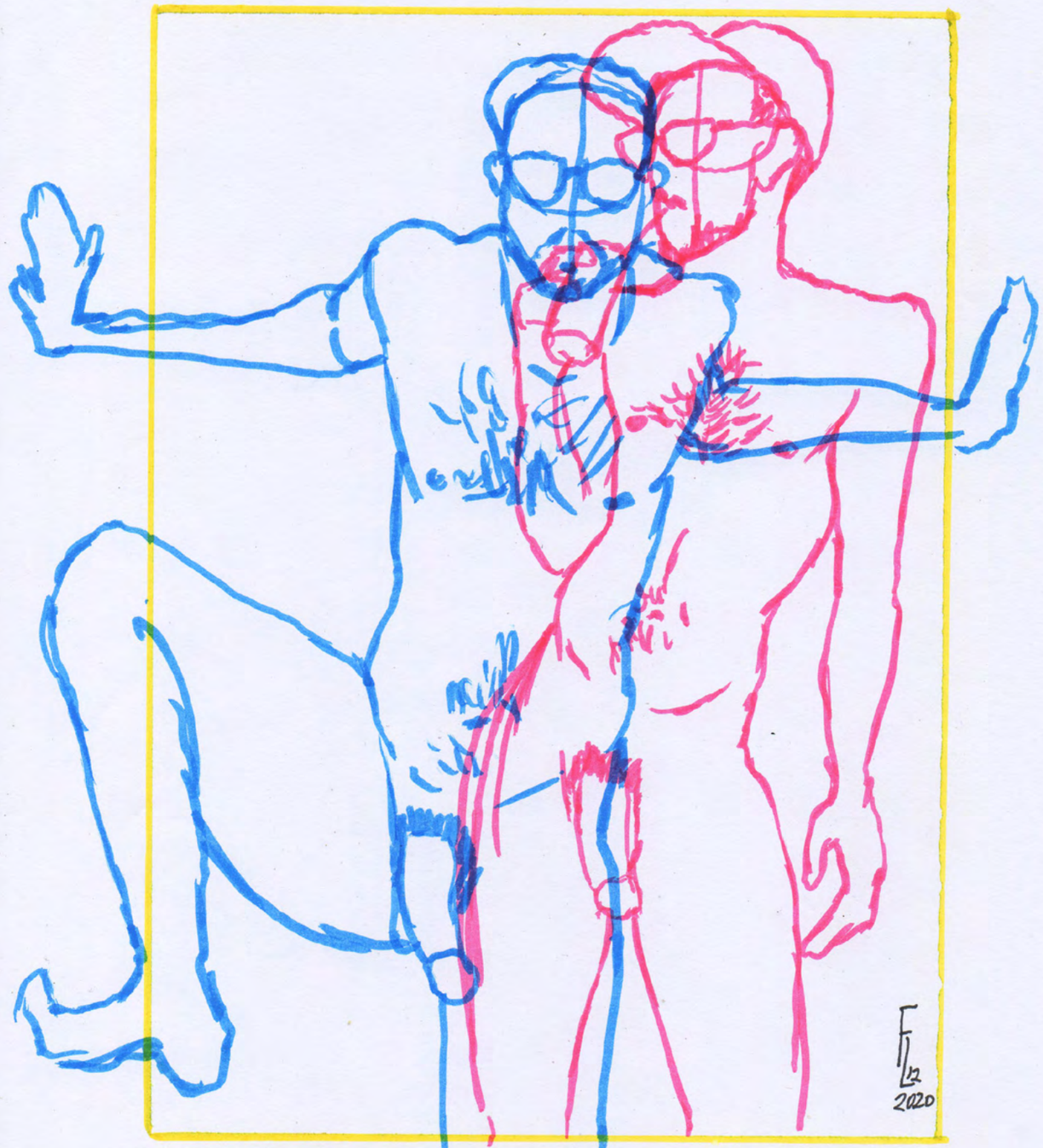


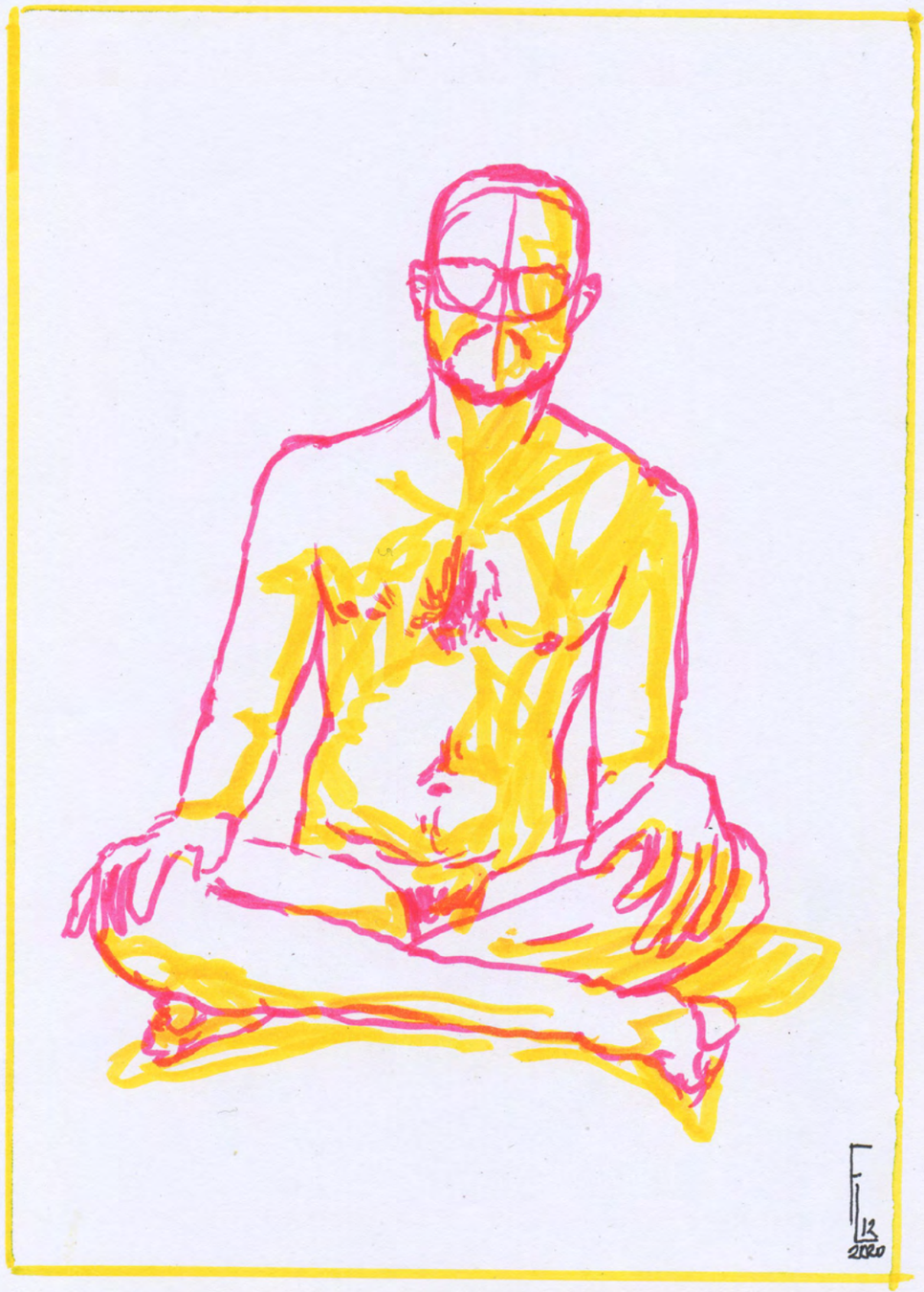

FLOPES


FLOPES

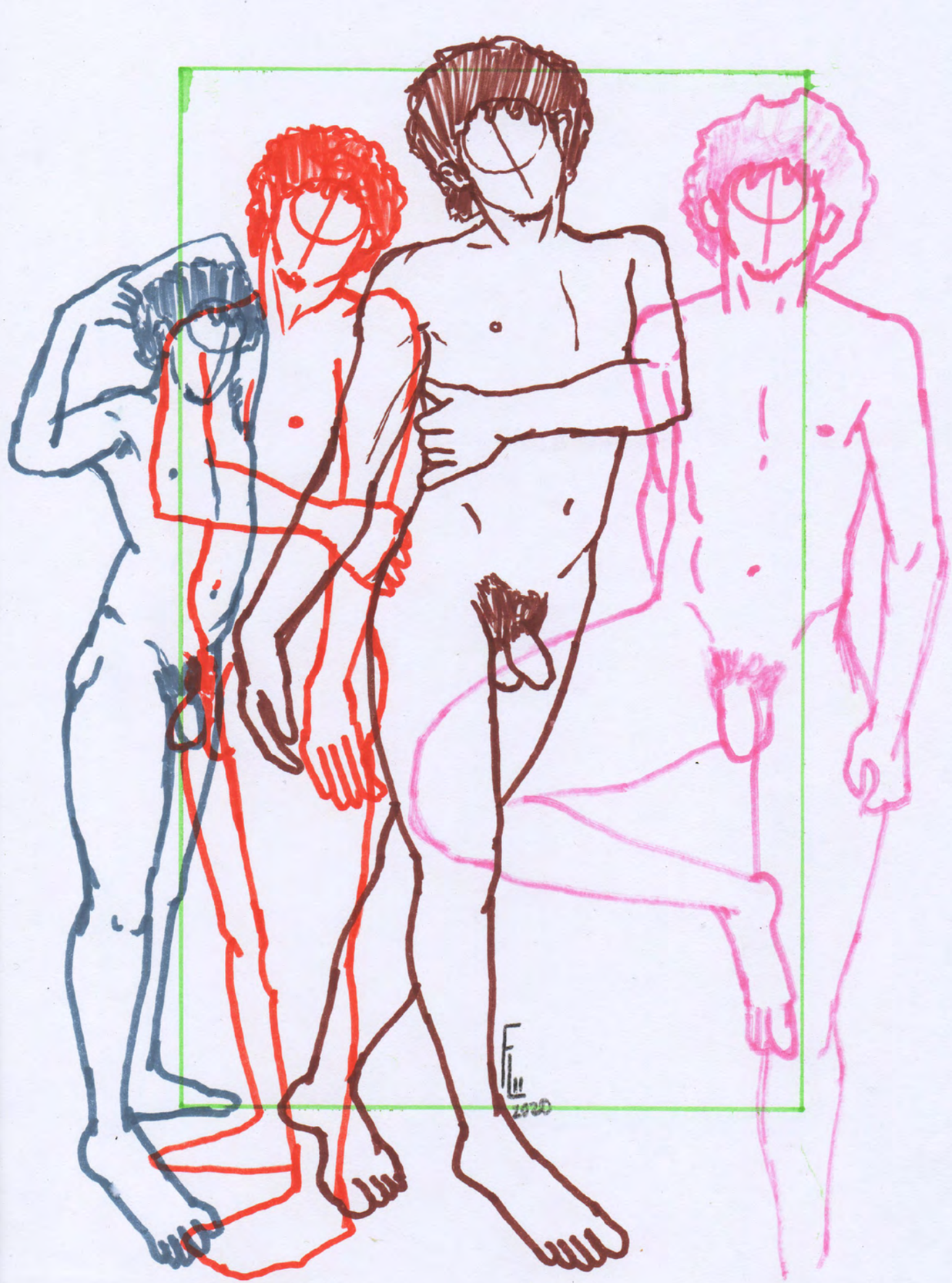

FLOPES




2020

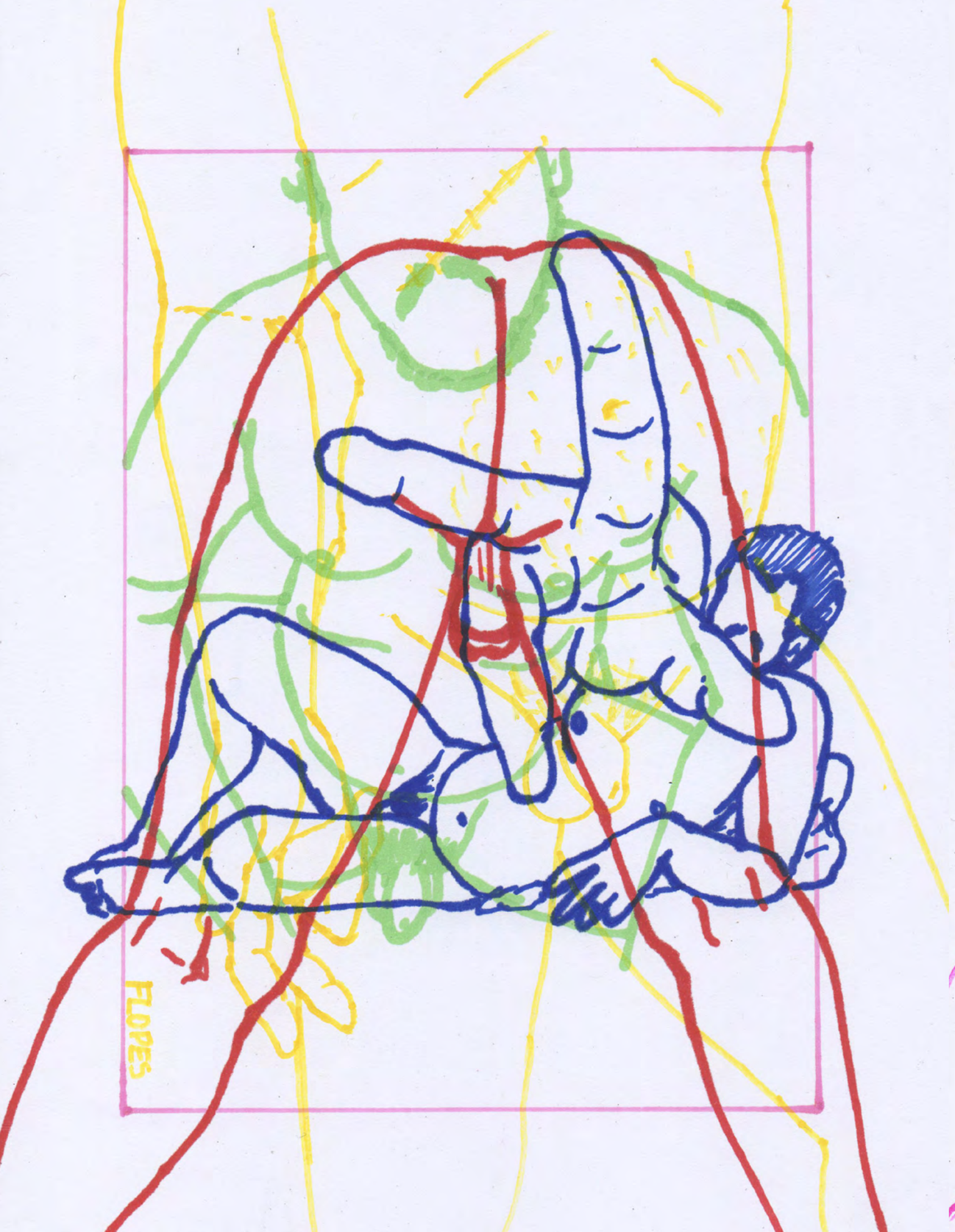

2020

2020


2020

FLOPES

FLOPES


FLORES

FLORES

O AUTOR FOI RETRATADO POR FLOPES
EM UMA SESSÃO DE VÍDEO.

## ENCLAUSURADO

DENTRO DO MEU MUNDO ESTOU A CAMINHAR
APESAR DO MUNDO DE FORA ESTAR A SE ACABAR

HÁ MAIS DE UM ANO NÃO TENHO UM PARCEIRO
MAS, EM RELAÇÃO AO SEXO, A VACINA VEM PRIMEIRO

SAFADEZA E SACANAGEM ANDAM DE MÃOS DADAS
NADA IMPEDE QUE A MASTURBAÇÃO SEJA UMA DAS ALIADAS

AUTOCONTROLE, AMOR PRÓPRIO E SATISFAÇÃO
APRENDI VÁRIAS FORMAS DE AUMENTAR O TESÃO

ME PERMITI EXPLORAR TODO O MEU CORPO E SUAS PARTES
PERCEBI QUE NOSSAS ZONAS ERÓGENAS SÃO DESCONHECIDAS ARTES

PREGA O PADRÃO QUE PARA SE OBTER PRAZER DEVE HAVER PENETRAÇÃO
PORÉM, POSSO SER SEXUAL COM OS DEDOS E, ATÉ MESMO, UMA MÃO

EM TODOS NÓS HABITA UM PRIMITIVO E IMENSO INSTINTO ANIMAL
POR ELE NOTEI QUE MEU INTERIOR NÃO PRECISA SER PREENCHIDO POR UM PAU

UM SUSPIRO, UM DEDO, UM CALAFRIO, UM BRINQUEDO
UM GEMIDO, UM FRENESI, UM GOZO E SE ESVAI O MEDO

NÃO QUERO DIZER QUE O SEXO ESTOU ETERNAMENTE A DISPENSAR
O MOMENTO É QUE DE MIM EXIGE ESPAÇO PARA ME CUIDAR

VOU CONTINUAR A ME SATISFAZER SEM ME SENTIR DESLOCADO
POIS NÃO SE PASSA DE UM ECO DE SE MANTER ENCLAUSURADO

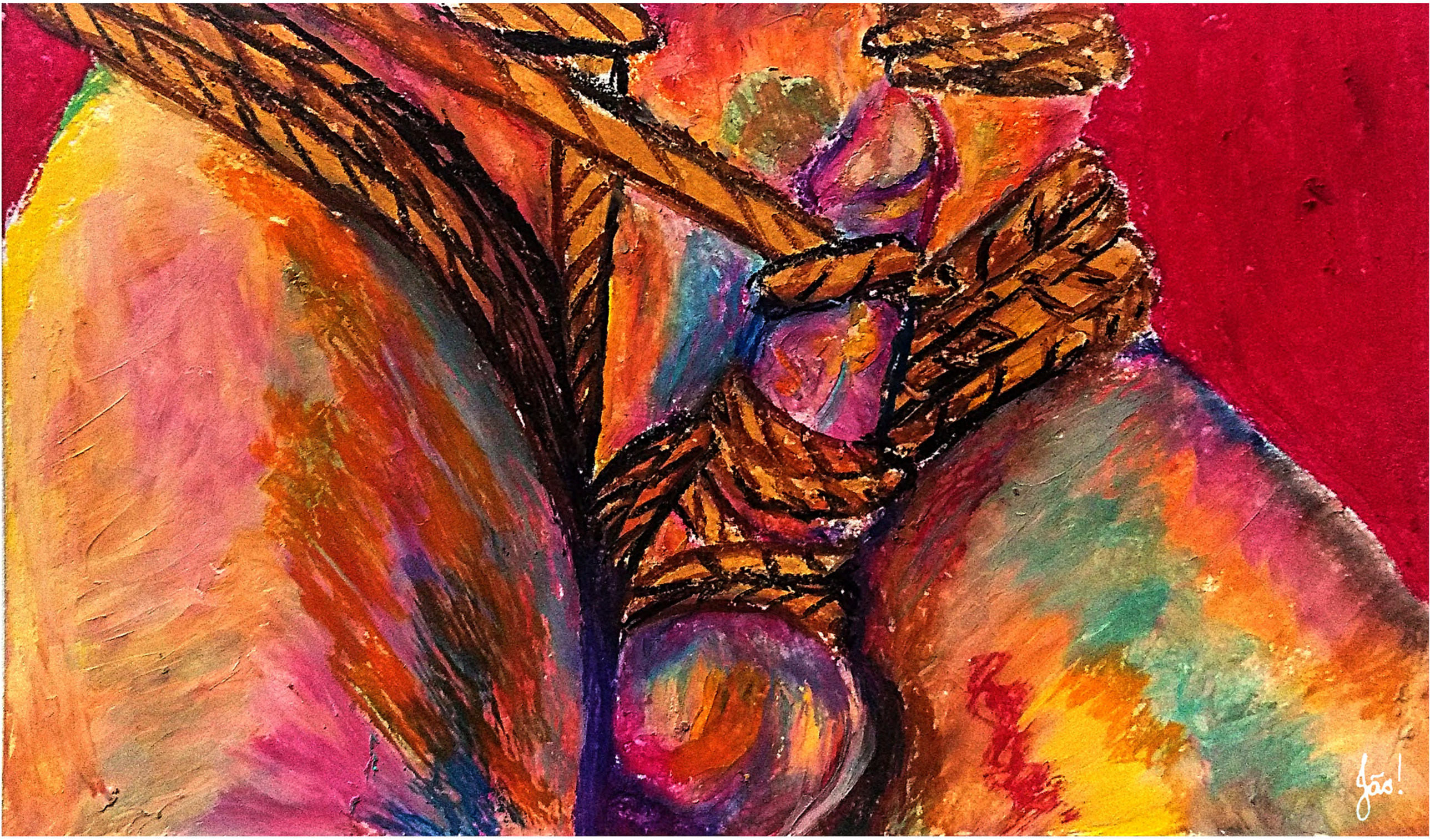
**D.A.**

# *coisas de VIADO*

Jão é cearense, artista visual, designer gráfico e ativista LGBTI+. Autor do catálogo expositivo "Coisas de Viado: Cartografias de Corpos que Resistem". Pesquisa as subjetividades do corpo LGBTQIA+, sexualidade e gênero para desenvolver seus trabalhos.

@jao.jao.jao.jao.jao

João!


João!

João!

# vem.K

O OLHAR FOTOGRÁFICO DO ARTISTA COMEÇOU NA "ERA ANALÓGICA", COM UMA OLYMPUS TRIP 35 E FILMES DE 36 POSES... HOJE, NA "ERA DIGITAL", AS POSSIBILIDADES TECNOLÓGICAS SÃO INÚMERAS, MAS UM ITEM CONTINUA O MESMO: O OLHAR FOTOGRÁFICO É A PEÇA MAIS IMPORTANTE EM TODAS AS "ERAS".

O PROJETO VEM.K NASCEU OFICIALMENTE, EM FEVEREIRO DE 2017, DA OBSERVAÇÃO DO QUE O INSTAGRAM APRESENTAVA COMO PADRÃO DE CORPO MASCULINO. MAS O PROJETO NÃO É O PADRÃO, ATRAVÉS DELE EXISTE A BUSCA DA BELEZA DE HOMENS REAIS EM IMAGENS NATURAIS. PERMITIR-SE FOTOGRAFAR DE UMA FORMA TÃO ÍNTIMA EXIGE TOTAL ENTREGA E CONFIANÇA NO TRABALHO DO PROFISSIONAL QUE ESTÁ À SUA FRENTE, DIRECIONANDO E IMPRIMINDO UM NOVO OLHAR SOBRE O HOMEM.

MARK CAMPOS

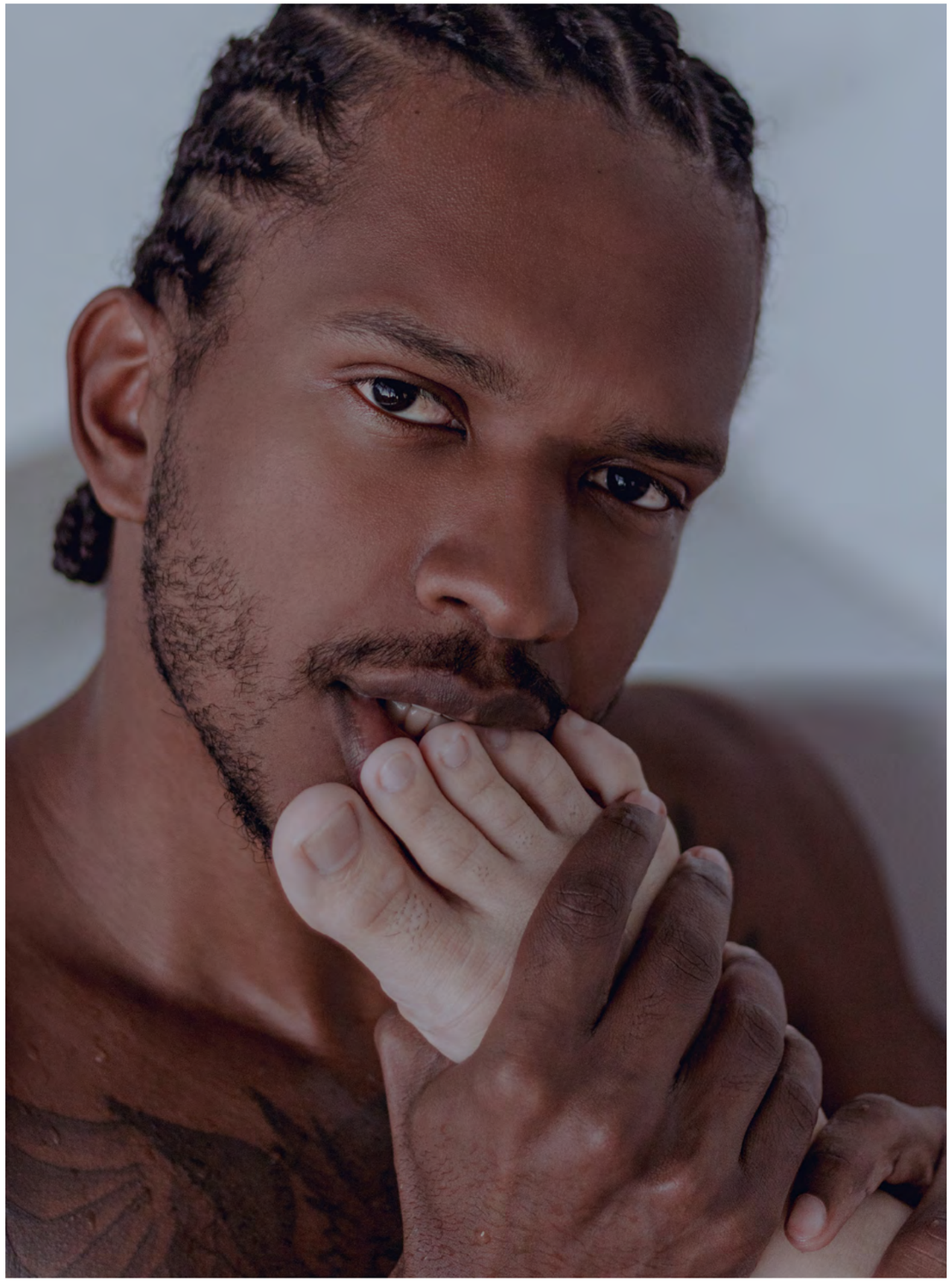
EUROPA
FRANÇA
ESPANHA
ITÁLIA
MARROCOS
ARGÉLIA
LÍBIA
EGITO
TURQUIA
ARÁBIA SAUDITA
IRÃ
MALI
NÍGER
CHADE
SUDÃO
ERITREIA
ETIÓPIA
NIGÉRIA
CAMARÕES
GANA
QUÉNIA
SOMÁLIA
ARÁBIA

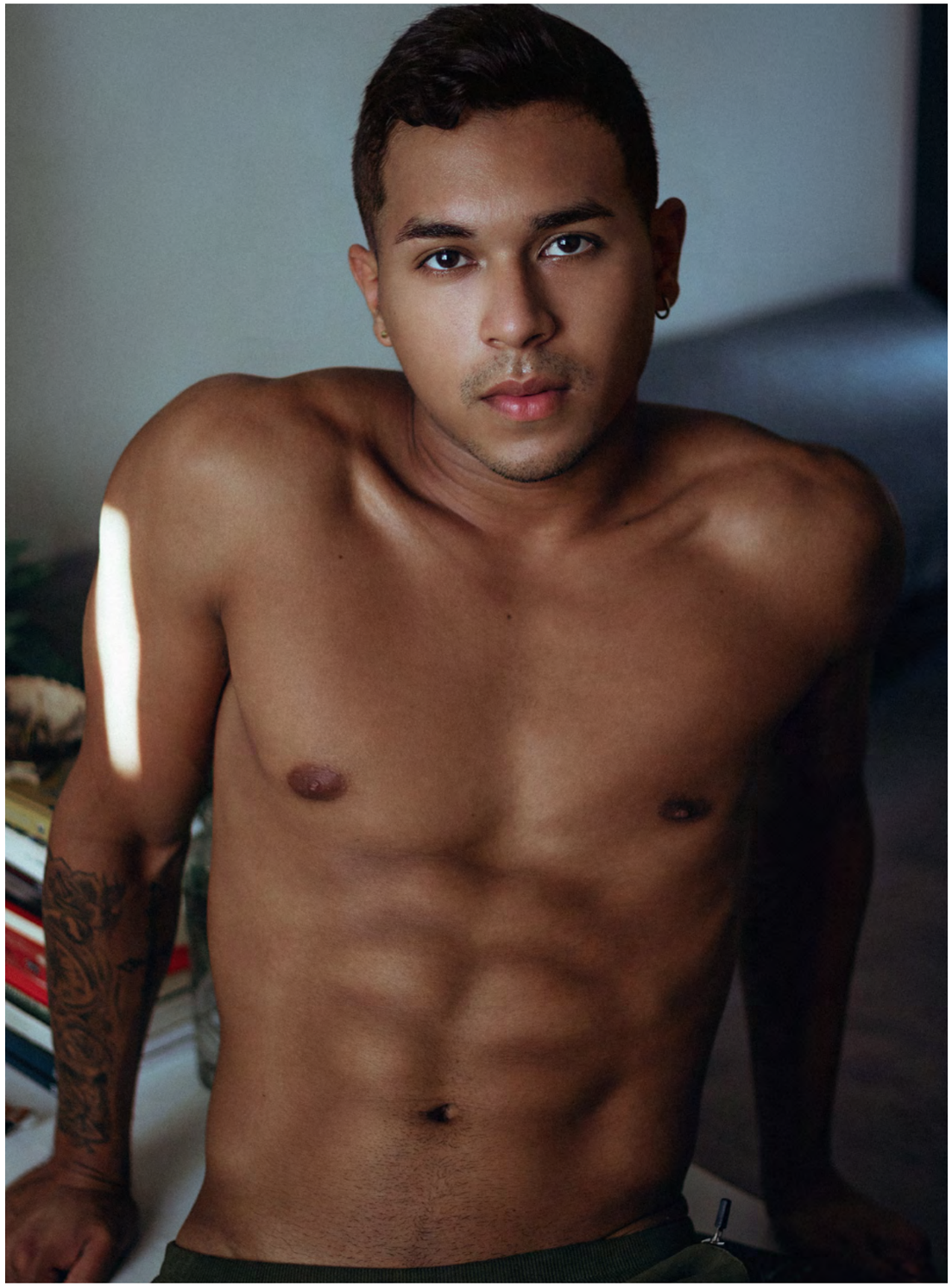
# cena MUDA

UMA FOTOGRAFIA ÍNTIMA, ONDE O FOTÓGRAFO EXPLORA AS POSSIBILIDADES DAS LINHAS E SILHUETAS DO CORPO, PRINCIPALMENTE CAPTURANDO OS DETALHES PARTICULARES DE CADA PESSOA QUE ESTÁ NA FRENTE DA CÂMERA.
A INTENÇÃO É SEMPRE DESPERTAR O DESEJO E A INTIMIDADE DO PÚBLICO QUE O ACOMPANHA, MAS ESSENCIALMENTE DO MODELO EM CENA.

MODELOS:
BRUNO E CAIO
LORRAN TELES
FOTÓGRAFO:
OCTÁVIO RANGEL

@ACENAMUDA_





# perfeito DEMAIS PARA SER PADRÃO

**CURTA E**

**COMPARTILHE!**

**@MQV**mag

**faça um pix:** thimnz@gmail.com